ANO 23.º QUARTA-FEIRA, 22 DE DEZEMBRO DE 1943 N.º 7572

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

A LOTARIA DO NATAL

Os 6.000 contos sairam

ao bilhete n.º 13678

que foi vendido para a Africa

Com assistencia numerosa de ambos os sexos, a extracção da maior lotaria do ano começou hoje ao meio dia, na Misericordia, sob a presidencia do chefe da respectiva repartição sr. João Isaac Monteiro, que era secretariado pelos srs. Mario Ferreira Bugalho e Antonio Garcia do Vale, empregados superiores daquela casa. Representava a autoridade administrativa o sr. dr. Manuel Dias Ferreira, secretario da Administração do 2.º bairro. Conferiram as bolas extraidas os empregados superiores da Misericordia srs. Antonio Fidalgo e Alvaro Barroso Santos. Representavam o publico os srs. Pedro do Souto Amado e João da Assunção, estando os pregões dos numeros e dos premios a cargo de Manuel Dias Afonso, José da Rocha, Mario Moreira da Silva, Americo dos Reis e Manuel Januario Ferreira.

DR. AZEREDO PERDIGÃO

Foram distribuidos exemplares do «Jornal Lotaria Nacional», organizado por Jaime Venancio.

No primeiro quarto de hora sairam diversos premios de 20 e 10 contos e muitos de 2 contos. E, precisamente ás 12 e 15, Mario Moreira da Silva cantou o 13.678, obtendo como resposta de Manuel Dias Afonso:

—6 mil contos!

Sensação na assistencia e sussurro. Poucas foram, porém, as pessoas que abandonaram o recinto, pois havia ainda dois premios tentadores: um de mil e outro de quinhentos contos.

Americo dos Reis passou a apregoar os numeros e Manuel Januario Ferreira os premios.

A's 12 e 22 o 2 foi premiado com 2 contos, seguindo-se uma série de premios de 10 e de 20 contos.

Ainda havia na esfera dos premios muitas das 718 bolinhas de madeira representativas dum total de 4.619 numeros premiados e a quasi totalidade das 18.000 com os numeros dos bilhetes.

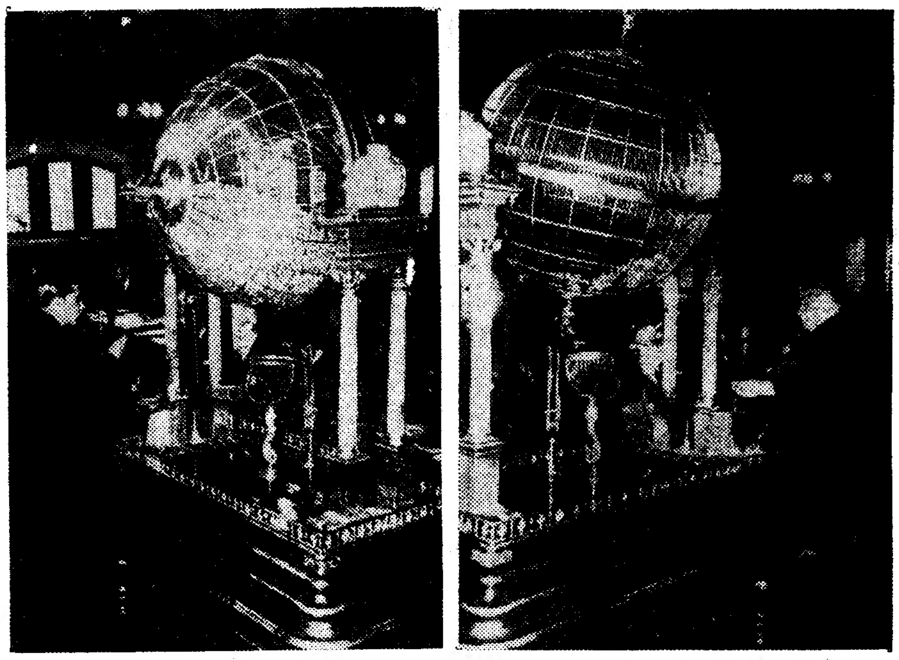
Regresso dos primeiros pregoeiros, ás 12 e 35.

Januario passou para os numeros e Americo para os premios.

A's 13 foi cantado o terceiro premio (500 contos» que coube ao 16.395.

A's 13 e 5 foi suspensa a extracção por 5 minutos.

(Lêr cont. na 3.ª pag.)



Dum lado a esfera dos numeros e do outro a dos premios, giram incessantemente, ao sabor da sorte caprichosa

O NAUFRAGIO DO «FERNANDO YBARRA»

O aviso «Pedro Nunes»

que entrou esta manhã no Tejo

com um naufrago salvo

esteve á minima distancia possivel do navio encalhado

Ontem á noite, no meio de completa cerração, balouçando terrivelmente, um navio de guerra demandava a baía de Cascais e lançava ferro, pelas 21 e 30, em frente dos Estoris, encobertos pelos aguaceiros á vista de bordo: era o aviso «Pedro Nunes», cuja guarnição ia, emfim, conhecer algum repouso, após dois dias e uma noite de faina consecutiva.

Partira do Tejo ao amanhecer de anteontem, logo que o seu comandante, sr. 1.º tenente Sequeira Zilhão recebeu, na sua residencia, um telegrama para sair, sem demora, para o local onde encalhara o «Fernando Ybarra».

A bordo haveria, a essa hora, quando muito, metade da guarnição. Era impossivel reuni-la, sob pena de grande demora. O 1.º tenente Zilhão resolveu partir com a gente que tinha a bordo. E o «Pedro Nunes» que, por ser accionado a motores, pôde pôr-se em marcha em pouco tempo, fez-se ao mar, com metade da guarnição de praças e dois terços da oficialidade, emquanto a Majoria General da Armada ordenava que os oficiais que não tinham embarcado seguissem por terra para Peniche, a-fim de coo-

(Lêr continuação na página central)

O comandante Sequeira Zilhão (X), com a equipagem que tomou parte nos trabalhos de salvamento

QUAL FOI A CAUSA

MAIS CELEBRE DA SUA CARREIRA?

O que não nos disse o advogado

dr. Azeredo Perdigão

«A principal causa é a que se julga toda a vida na nossa consciencia»

Chegamos ao final dêste inquerito. As horas de emoção, vividas pelos nossos entrevistados, na profissão que exercem, e amavelmente por eles evocadas para o «Diario de Lisboa» fizeram-nos sentir, por vezes, o pêso do drama de certas vidas que o vento do destino, soprando adversamente, atirou para o banco dos reus.

Em grande parte, fraquezas humanas? Por que não? Mas qual o mortal que se pode julgar inteiramente forte, inteiramente senhor de si, perfeito como um deus—intangivel como ele?

Ao rematarmos o nosso trabalho, em que tivemos de ir buscar á poeira do tempo—que tudo apaga e esquece!—as lagrimas choradas por uns, as revoltas sentidas por outros, as faltas cometidas por alguns, ocorre-nos uma passagem da vida de Esse — a quem alguem chamou o Homem divinamente Homem:

«Aquele que se julgar isento de culpas que lhe atire a primeira pedra!» —disse Cristo ao ver apedrejar uma pobre mulher perdida...

Como condenar, portanto, êrros alheios?...

...E' sempre bom não esquecer que tanto se pode pecar por obras, como

(Lêr cont. nas pags. 12 e 13)

O numero de hoje
do «DIARIO DE LISBOA»
é de 16 páginas

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVÊRNO» PUBLICOU HOJE :

Um decreto tornando extensivo ao cargo de conselheiro de legação, em serviço na Secretaria Geral do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, o abono para despesas de representação a que se refere o artigo 112.º do regulamento do ministerio.

■ *Um decreto do Ministerio das Obras Publicas autorizando o pagamento de 112$50 aos hospitais civis pelo tratamento de um continuo do gabinete do ministro, vitima de um desastre em serviço.*

■ *Um decreto abrindo um credito de 5 contos para despesas de higiene, saude e conforto da Faculdade de Ciencias.*

■ *Um decreto abrindo um credito de 100 contos para instalação, no Instituto Camara Pestana, dos serviços para produção de vacina anti-tifica-paratifica.*

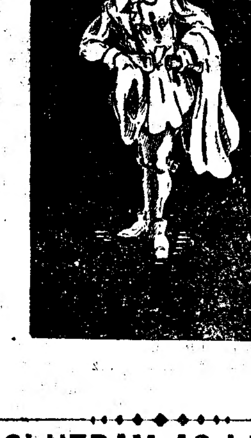
■ *Um decreto abrindo um credito de 353.866$70, a favor do Ministerio da Educação Nacional, para pagamento de despesas com a D. C. T.*

■ *Um despacho fixando salarios minimos para os operarios metalurgicos do Funchal.*

Um novo navio de vela

para a frota mercante nacional

O sr. ministro da Economia autorizou a Comissão Reguladora do Comercio de Algodão em Rama, a adquirir um navio de vela, construido em ferro.



RECOLHERAM AO LIMOEIRO

os responsaveis de um matadouro clandestino

As brigadas de Policia de Santa Marta concluiram as investigações referentes a um matadouro clandestino, há dias descoberto em Ondrinhas, caso a que nos referimos. Foram presos, como fomentadores de abates clandestinos, Antonio Paulo Junior, residente na Malveira, e João Domingos, o «Rufia», residente em Almoquim, concelho de Sintra. Este ultimo, quando do assalto feito pela Policia, conseguiu pôr-se em fuga, mas foi preso dias depois. Foram ambos enviados ao Tribunal Militar, onde lhes foi arbitrada a fiança de 20 contos a cada um, que não prestaram, pelo que recolheram á cadeia do Limoeiro, onde aguardam julgamento.

CONFERENCIAS

Esta noite, pelas 21 horas, realiza-se, na Universidade Popular Portuguesa, rua Luiz Derouet, a terceira sessão cultural de um ciclo de 12, organizado pela professora sr.ª D. Francine Benoit, sobre «A Musica, suas modalidades e sua historia». O tema desta sessão —«Origens da nossa musica; a monodia cristã e a canção popular; o requinte do canto gregoriano e a barbarie do inicio da polifonia; trovadores e «ars» nova de trezentos; da polifonia medieval á polifonia palestriniana. Um pouco de historia da grafia musical»—será exemplificado com trechos musicais. E' livre a entrada.

—O sr. Luiz Barradas (Almedina) pronunciará no dia de Natal, ás 20 e 20, ao microfone de Radio Renascença, uma palestra sobre «Nascimento e fuga do Menino-Deus».

L U S O

PALACIO DE S. ROQUE

Alice de Oliveira

Até de madrugada, pode V. Ex.ª recrear o espirito no seleccionado LUSO, ouvindo os encantadores artistas Alice de Olveira, Ana Lala, Natividade Correia, Aurora de Sousa, Lino Teixeira, José de Castro, Julio Peres, Jaime Santos e Martinho Assunção. ENTRADA, 1.50.

LEIAM AMANHÃ O

fixe

AS COMEMORAÇÕES DO NATAL

2.500 crianças

filhos dos operários da Câmara

tiveram hoje a sua festa

Nêstes dias da época do Natal repetem-se os actos em que se manifestam os melhores sentimentos de benemerencia. Por escolas e instituições de natureza varia, efectuam-se festas para os desprotegidos e distribuem-se socorros que, por um instante, aliviam as grandes dôres dos desprotegidos da fortuna.

A festa dos filhos dos operarios municipais

A Camara Municipal de Lisboa, em colaboração com a F. N. A. T., a exemplo dos anos anteriores, organizou, no gimnasio do Liceu de Camões, nos cinemas Capitolio e Jardim Cinema, interessantes festas dedicadas aos filhos dos seus operarios, em numero de 2.500 crianças, com distribuição de merendas, brinquedos e livros. Deram a esta festa o seu concurso os artistas Milá, Oliver, Irmãos Atalaias, Fonsecas, Armond & Anhuk, Pepe & Armind e Karlist, que mantiveram em constante gargalhada a pequenada, que aplaudia com entusiasmo todos os artistas no final das suas exibições. Em todos os cinemas exibiram-se alguns filmes de desenhos animados, com musica ligeira. Foi uma tarde que os pequenos não esquecerão por muito tempo, pelas agradaveis distracções que lhes foram proporcionadas. O sr. dr. Lopes Dias, director dos Serviços Culturais, foi incansavel, quer na organização dos programas, quer na organização da distribuição dos donativos, tendo, por varias vezes, visitado todos os centros de diversões.

No Liceu de Pedro Nunes

O Centro da Mocidade Portuguesa, promoveu, hoje, á festa do Natal no Liceu de Pedro Nunes. Foram contemplados cêrca de 250 filiados de ambos os sexos, pobres, dos centros extra-escolares, com uma merenda no refeitorio do liceu, servida por alunas. Numa das salas foi construido um presepio por professores, alunos e estagiarios. Foram tambem distribuidas roupas e generos. Houve tambem uma sessão de cinema com o filme «Fatima, terra de fé», e recitativos.

Noutras agremiações

Na Casa Militar (antiga Cooperativa Militar) efectua-se no dia 27, pelas 19 e 30, a festa do Natal dedicada aos filhos dos empregados, a qual será presidida pelo sr. general Daniel de Sousa. Far-se-á a distribuição de agasalhos, calçado e brinquedos ás crianças, seguindo-se um «Porto de Honra» e baile.

—No Instituto Feminino Português, avenida Elias Garcia, 12, realiza-se amanhã, ás 11 horas, a distribuição de 40 enxovais a crianças pobres do bairro, executados pelas alunas. Serão tambem distribuidos generos alimenticios pelas mães dessas crianças.

—Promovida pela organização desportiva dos empregados da Shell, vai realizar-se este ano, em moldes ineditos, uma festa do Natal para os filhos do pessoal dos escritorios centrais e das instalações de Belem, Banatica e Barreiro. As que vivem em Lisboa terão, depois de amanhã, no Jardim Cinema, filmes, palhaços, musica, variedades, lanche, arvore de Natal, presepio e distribuição de brinquedos. A tarde de 31 será dedicada á petizada do pessoal da Banatica e Barreiro, cêrca de 200 crianças.

—A Liga Regional Cojense distribuirá, no proximo Natal, socorros aos seus conterraneos mais necessitados. Agradecemos a importancia de 10 escudos que nos enviou para os nossos pobres.

—O estabelecimento «Vino-Vito», do Cais de Santarem, distribue, na actual quadra do Natal, um bodo aos pobres, para o que teve a amavel lembrança de nos enviar 5 senhas para os nossos protegidos.

—O Centro Escolar n.º 30, da M. P. (Escola Nacional) distribue no dia de Natal, ás 14 e 30, brinquedos e merendas a crianças pobres.

—No proximo dia 24, realiza-se, no Quartel do Comando do B. S. B., a festa dedicada aos filhos e orfãos dos cabos e sapadores bombeiros. A festa consta de variedades, lanche e distribuição de brinquedos e agasalhos.

—A Secção Pina Manique da Casa Pia promove, na proxima quarta-feira, ás 22 e 30, uma festa escolar, durante a qual haverá pelos alunos, recitações, canto coral, musica pela banda e uma parte de teatro, com a representação do acto intitulado «Rapazes da rua».

—Depois de amanhã, das 10 ás 18 horas, na sede da agencia de Lisboa da Liga dos Combatentes, será distribuido um bodo a 500 pobres, em dinheiro e generos, num total de 11.892$50. A distribuição far-se-á nos seguintes termos: 1.º Bairro, das 10 ás 12 horas; 2.º Bairro, das 12 ás 14; 3.º Bairro, das 14 ás 16; 4.º Bairro, das 16 ás 18.

—A' semelhança dos outros anos, realiza-se no proximo domingo, nas oficinas gerais da Sacony-Vacuum, á calçada da Boa Hora, a festa do Natal dedicada aos filhos dos operarios daquela empresa.

—A Cantina Escolar da Lapa comemora o Natal com uma refeição melhorada ás crianças suas protegidas, no dia 25, ás 16 horas.

—Na Casa da Madeira fez-se já a recolha das cadernetas e talões—quasi todos preenchidos —destinados á obtenção de donativos para os madeirenses pobres residentes em Lisboa. O sr. general Daniel de Sousa, em nome da direcção, agradeceu, a todas as senhoras que trabalharam para esta generosa campanha. A distribuição faz-se no dia 24 á tarde.

—O pessoal da Casa da Moeda promove depois de amanhã a sua festa de Natal, com presepio, distribuição de brinquedos e um acto de variedades.

—Do sr. José Correia e de sua esposa, recebemos 4 senhas para o bodo a 20 pobres que distribuem no proximo dia de Natal.

A CENSURA POSTAL

nas comunicações de e para Cabo Verde

Segundo uma portaria hoje publicada, pelo Ministerio das Colonias, emquanto durarem as actuais circunstancias, ficam sujeitas á censura militar as correspondencias e encomendas postais, bem como as comunicações por via telegrafica e telefonica, por fios ou sem fios, procedentes da Colonia de Cabo Verde ou a ela destinados.

ASTRAKANS

PREÇOS DE REVENDA

RUA DO OURO, 203

RETIRO DOS MARIALVAS

R. DA BARROCA, 126—T. 2 5676

JULIO VIEITAS

A'S 21 HORAS

JULIO VIEITAS, apreciado Fadista, apresenta em FESTA ARTISTICA um grandioso programa de FADOS e VARIEDADES e no qual colaboram todos os artistas desta Empresa, e outros elementos.

Entrada 2.50

Dia 25 — DIA DE NATAL, grandiosa «matinée».

DE LUTO

Menina Ana Maria Nuno Diogo

Faleceu hoje, na residencia de sua mãe, rua Elias Garcia, 53, Amadora, a menina Ana Maria Nuno Diogo, de 5 anos, filha da sr.ª D. Maria Isabel Nuno Diogo e do sr. João Ribeiro Diogo, já falecido, e sobrinha do nosso companheiro de trabalho Francisco Manuel Rodrigues Ramos. O funeral da desditosa criança, que deixa profundas saudades, realiza-se amanhã pelas 15 e 30 horas, para o cemiterio da localidade.

PARA UMA MENINA

que vai sair do Sanatorio

Para a pequenita Maria Ana, que vai sair do Sanatorio do Outão e a favor de quem fizemos um apêlo, recebemos e agradecemos 10$00 de Lili, 20$00, de S. B.; 20$00 de J. L. C. L.; 20$00, de D. F.

A EXPOSIÇÃO SUIÇA

O ministro da Suiça, sr. Henri Martis, fará amanhã, ás 20 horas, pela emissora de Radio Lausane, uma palestra sobre a recente Exposição Suiça em Lisboa. No mesmo programa usarão da palavra o sr. Celio, presidente da Confederação Suiça, e o general Quisan, chefe do Exercito.

ENCONTRADO MORTO

BELMONTE, 22.—Num palheiro pertencente a Firmino Alexandre, de Macainhas, dêste concelho, foi encontrado morto Francisco Canário, criado de servir, de 21 anos, natural do Souto (Covilhã).

Sedentários! Cautela!

O homem foi feito para viver ao ar livre, para se «gastar» fisicamente e não para estar sentado todo o dia a uma secretária. Não nos surpreendamos, portanto, se, com tal regime o nosso organismo definhar. O sedentario digere vagarosamente, dificilmente. Elimina mal. O seu intestino funciona com irregularidade; é talvez a prisão de ventre e as suas consequencias (dores de cabeça, nervosismo, erupções cutaneas, palidez, lingua suja, olhar tristonho). O enfraquecimento, as dôres reumaticas, são tambem frequentes nos sedentarios.

Todos estes aborrecimentos melhoram, com frequencia se se estimularem os orgãos adormecidos, tomando todas as manhãs, uma pitada de Kruschen na chavena de chá ou de café.

Kruschen é uma combinação de sais minerais que agem de forma feliz sôbre o estômago e intestino, tornando as digestões mais faceis, combatendo a prisão de ventre opõem-se aos inconvenientes do sedentarismo. Porque não experimentará Kruschen? Encontrará os Sais Kruschen em todas as farmacias, a 10$50 e 17$00 o frasco.

BRINDES DO NATAL

BRINQUEDOS

A LOTARIA DO NATAL

(Continuação da 1.ª pag.)

Reabertos os trabalhos, com Afonso aos premios e Moreira aos numeros, que depois foram substituidos, respectivamente, por Januario e Americo, foi, ás 13 e 40, cantado o n.º 8228 que obteve o segundo premio (mil contos).

O espectaculo perdera o interesse.

Nota curiosa: todos os numeros acabados em 8 apanham 2 premios, referentes ás terminações das duas «taludas».

Os três premios grandes

Foi a casa João Candido da Silva, da rua da Prata, 106, quem vendeu o bilhete premiado com os 6 mil contos, a exemplo do que aconteceu em 1939 (com o 2376), em 1940 (com o 1214) e em 1942 (com o 1856). O referido bilhete foi vendido, em 18 de outubro, á Casa Mota & Irmão, que o enviou para o seu estabelecimento de Luanda, a-fim-de ser ali pôsto á venda. E' um bilhete certo daquele cambista, sempre que a numeração o atinge.

O segundo premio coube a um bilhete certo da Casa Condeixa, do Arco do Bandeira, que o abriu em cautelas. Foram assim os mil contos distribuidos por mais de cem pessoas, visto que foram poucas aqueles que compraram mais duma cautela. Entre os clientes que apareceram hoje a receber os 6.260$00 do premio contavam-se o sr. José da Silva Junior, funcionario publico aposentado, e uma pobre mulher, de nome Maria José da Costa, moradora na rua do Arsenal. Ia á Praça da Figueira, com 20$00 para as compras. Quis uma cautela. O cauteleiro pediu-lhe 15$00. Ela que julgara que o jogo fôsse muito mais barato, hesitou, mas acabou por adquirir a cautela. Fez bem, porque assim pôde resgatar todas as cautelas de penhores que possuia—embora nêsse dia tivesse de reduzir as compras na praça ao minimo.

O bilhete contemplado com o terceiro premio foi para o sr. Ramiro, proprietario da Tipografia Minerva, de Luanda.

A Tabacaria Madrid, da rua da Misericordia, 115, tambem vendeu muito jogo premiado.

As casas Travassos, rua da Palma, 43 e Rossio, 42 e 43, foram das mais felizes na distribuição da lotaria de hoje, vendendo aos seus balcões muitos premios de 20 e 10 contos.

PARA OS NOSSOS POBRES

Para os pobres do «Diario de Lisboa» recebemos e agradecemos os seguintes donativos: da Fabrica de Louça de Sacavem, 100$00; da Companhia Portuguesa de Tabacos, 200$00; Coelho e Castro & Alves, Ld.ª, 100$00; A. J. F., 20$00; de Feu Hermanos, Portimão, 100$00; de C. F., por ter perdido a aposta com o dr. L. G., 100$00.

—Para Elvira do Nascimento—pobre, velha e doente—a favor de quem fizemos um apêlo, recebemos e agradecemos 10$00 de Lili; 20 escudos de J. L. C. L.

HÉLIO

O CHAPÉU INCONFUNDÍVEL

Rua do Carmo 93-95 LISBOA

ETP

Apresenta aos seus Ex.mos Clientes e Amigos umas Festas muito felizes e um Novo Ano bem cheio de prosperidades

Assistencia aos gasogenios

fornecidos pelo Gremio dos Industriais

Realizou-se hoje, de tarde, o acto inaugural da assistencia efectiva a prestar a todos os gasogenios «Invicta-Osagos» fornecidos por intermedio do Gremio dos Industriais de Transportes em Automoveis. Pelas 14 horas, chegou á avenida 24 de Julho o sr. subsecretario de Estado das Obras Publicas, que ali foi recebido pelos engenheiros Ferreira da Silva, delegado do Govêrno junto daquele gremio, engenheiro Miranda Coutinho, director geral dos Serviços de Viação, José Costa, presidente do gremio, engenheiro Almeida Cruz, do Instituto de Combustiveis, muitos socios e industriais de automoveis.

Saudaram aquele membro do Govêrno os srs. engenheiro Ferreira da Silva e Luiz Beça, socio gerente da casa Electro Central Vulcanisadora, no Porto.

Finda a visita, foram dadas varias explicações aos assistentes sobre o funcionamento dos gasogenios.

Vai recordar-se o centenario

do professor Luiz Monteiro

Um grupo de admiradores do professor Luiz Monteiro, verdadeiro regenerador da raça portuguesa, que ha 80 anos fundou varios gimnasios, entre eles o Gimnasio Clube Português, vai celebrar o centenario do seu nascimento, que passa em breve. Está no prelo um mapa com o retrato do mestre e os apreços de seus contemporaneos na medicina e na pedagogia, como Sousa Martins, Teofilo Braga, Manuel Bento de Sousa, Antonio Maria Barbosa, marquês Sá da Bandeira, Florencio dos Santos, Carvalho Tavares, Barjona de Freitas, etc.

NOTICIAS DE BEJA

BEJA 20. — Será inaugurado dentro de breves dias o edificio da nova cadeia da comarca.

—No dia 24 começará a funcionar, no edificio do Albergue de S. José, desta cidade, a Cozinha Economica Nossa Senhora de Fatima. Para as classes trabalhadoras e suas familias as refeições custarão 2$70 e, para indigentes 1$20.

—A Associação de Futebol de Beja aprovou relatorio da gerencia cessante, elegeu os novos corpos gerentes e aclamou como socios honorarios os srs. governador civil do distrito, o presidente da Camara, o presidente da Junta da Provincia do Baixo Alentejo e o sr. Raul Lampreia, presidente da direcção cessante.

Um assalto frustrado

á bilheteira do S. Luiz

Esta noite, três larapios lembraram-se de tentar um assalto ao cinema S. Luiz. Conseguiram penetrar no edificio por uma janela do largo do Picadeiro e já se dispunham, com a maior tranquilidade, a tentar o assalto ao principal objectivo, o cofre da bilheteira, quando lhes saiu ao caminho o guarda da noite daquela casa de espectaculos. Descobertos, os três gatunos tentaram pôr-se em fuga, o que dois deles conseguiram, saltando pela mesma janela. O outro, porém, menos feliz, fracturou uma perna e o maxilar, pelo que foi levado ao hospital de S. José, onde ficou em tratamento sob prisão.

NOTICIAS DE BAIÃO

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 18. —A escola de Quintela acabá de ser encerrada por ameaçar ruina. Emquanto se não procede ás necessarias obras, conviria muito que se alugasse uma sala para que o ensino não sofresse interrupção.

—A Casa do Povo de Santa Maria do Zezere vai continuar este ano a meritoria cruzada de fornecer sopa e pão aos pobres durante a quadra invernosa. Para tão generosa obra, recorreu já ao espirito de solidariedade dos seus socios. Bom seria que o exemplo frutificasse nas demais do concelho, para ser menos expressiva a desgraça de tantos necessitados.

—O frio, em extremo rigoroso, tem-se feito sentir duramente neste concelho. Em algumas freguesias, a neve tem caido abundantemente. Por esse motivo, nas mais afastadas, os lobos têm aparecido a infestar os rebanhos, tendo causado leves prejuizos.

—Em breve estará concluida a capela de Nossa Senhora da Ajuda, templo colocado num local cheio de beleza panoramica. A obra em referencia deve-se ao sr. dr. José Augusto Pinto da Silva, grande bairrista.

—Ha grande necessidade em ajardinar o terreno fronteiro ás repartições publicas, para dar melhor ambiente áquele local. Conviria ainda colocar alguns bancos ali.

UM FURTO DE JOIAS

no valor de 150 contos

O sr. dr. Caetano Beirão, residente na rua de Santo Antonio, 28, 2.º, queixou-se á P. I. C., de que da gaveta do «toilette» lhe furtaram uma porção de joias no valor de 150 contos. Foi tambem apresentada queixa na P. S. P.

«A ESFERA»
E' hoje posto á venda o numero de Natal

«A ESFERA»
publica as mais sensacionais reportagens nacionais e estrangeiras e insere valiosa colaboração literaria.

BRINDE DO NATAL
constituido por cinco premios em dinheiro para os leitores que responderem a dez preguntas. Leia

«A ESFERA»
e responda ás preguntas que lhe são feitas. Cinco premios, o primeiro de um conto e o segundo de 500 escudos.

«A ESFERA»
custa apenas 1$50. Pedidos de assinatura: Rua do Alecrim, 65—Lisboa.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

CONTO DO VIGARIO—O sr. Camilo de Almeida, residente na travessa Paulo Jorge, 33, em Algés, queixou-se de que dois individuos o burlaram pelo processo do conto do vigario, apanhando-lhe a corrente e o relogio, em troca de pedaços de papel.

FURTO DE CARTEIRA—Os gatunos furtaram ao sr. Manuel da Silva Cartaxo, residente em Setubal, uma carteira com documentos e 3.500$00 em dinheiro, quando se encontrava num «café» da baixa.

JANTAR DE HOMENAGEM

Num restaurante da Baixa efectua-se esta noite um jantar, promovido por um grupo de amigos e colegas, em homenagem ao sr. dr. Paradela de Oliveira.

NOTICIAS DE SEVER DO VOUGA

SEVER DO VOUGA, 19—A tratar de assuntos que se relacionam com o congresso eucaristico a realizar em junho, nesta vila, visitou-nos o sr. D. João Evangelista de Lima Vidal, arcebispo de Aveiro.

—Foi arrematada a construção da estrada que liga Vale de Cambra a Sever do Vouga. Falta apenas que as autoridades administrativas de Sever do Vouga mandem estudar o traçado dentro do perimetro do seu concelho.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 1/2 T. 10	968$	966$	968$
Consolidado 2 3/4 T. 10	944$	943$	945$
Consolidado 3% T. 10	1.000$	999$	1.000$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.035$	1.034$	1.035$
Consolidado 3 3/4 T. 10	—	1.035$	—
Consolidado 4% T. 10	1.012$	1.011$	—
Consolidado 4 3/4 T. 10	1.120$	1.119$	1.122$
Centenarios 4 %	2.398$	2.395$	2.400$
Obgs. Tes. 3 1/2 T. 10	—	1.030$	—
Externas 1.ª série	—	1.880$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.880$	—
Externas 3.ª série	1.935$	1.930$	1.940$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.920$	1.940$
Caut. 3.ª série s/ juro	—	—	290$
Do Brasil			
Emprestimo:			
5% 1895, T. 100 £...	—	3.900$	4.000$
5 % 1903, Porto Rio, Titulos de 100 £......	5.300$	5.250$	5.350$
5% 1913, Titulos 100 £.	—	—	4.050$
5% 1914, F. T. 100 £...	—	6.200$	7.000$
Acções			
Esp. St.º e C. Lx.ª port.	—	—	2.700$
Lisboa e Açores por...	—	846$	—
Ultramarino cp. T. p.	368$	367$	370$
Mundial...	—	1.615$	1.670$
Nacional...	—	1.600$	—
Tagus	—	3.000$	3.500$
Aguas Lisboa port. ...	—	242$	245$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	247$	249$
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	230$	245$
Cervejas Estrela	—	1.360$	—
Cimentos Tejo...	—	—	500$
Cimentos Leiria T. p....	710$	705$	720$
Credito Predial por. ...	34$	34$	34$
Gás e Electricidade cup.	260$	259$	260$
Alto Alentejo cupão...	885$	882$	890$
Industrial Aliança... ...	398$	397$	399$
Portugal e Colonias ...	335$	335$	336$
Colonial de Navegação	1.250$	1.230$	1.255$
Portug. de Pesca T. p.	1.000$	—	1.000$
Ind. Farmaceutica	—	1.000$	—
Port. Tabacos cupão...	540$	539$	540$
Tabacos Portugal cupão	—	615$	630$
União Electrica Portug.	542$	540$	545$
Cassequel	959$	958$	959$
Agricola das Neves ...	700$	698$	700$
Agricultura Colonial ...	—	420$	450$
Açucar de Angola......	—	1.360$	1.370$
Buzi 1.ª emissão T. p.	205$	205$	206$
Ilha do Principe	—	560$	590$
Zambezia T. de 25...	78$	77$	78$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	560$	555$	—
Norte de Portugal 5%	—	115$	116$
C. P. 6 %	—	275$	280$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	277$	283$
F.N.I. Moagem 5%T.p.	—	1.025$	—
União Elect. Port. 5%	—	110$	112$

Costa, L.da

Moedas, notas estrangeiras, cupões, titulos de credito, barras de ouro e prata, e operações de Bolsa.
RUA DO OURO, 109

Teatro Nacional de D. Maria II
Hoje — ás 21 e 30 — Hoje
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
da peça do Visconde de Almeida Garrett
FREI LUIZ DE SOUSA
com Alves da Cunha, Palmira Bastos,

Dia de Natal e domingo á tarde, teatro para crianças, estreia da fantasia infantil de Teresa Canto JOÃO PATETA

Sábado e domingo, às 21 e 45:
Duas únicas representações
da engraçadissima comédia
O OUTRO EU
com João Villaret no protagonista

Ecos

Merece citar-se e aplaudir-se o discurso que o sr. engenheiro Ferreira Dias, Subsecretario de Estado do Comercio e Industria, pronunciou ontem, na Associação Industrial Portuense: linguagem expressiva, concisa e forte, ideias nitidas, conceitos justos e pontos de vista largos. Quanto disse sobre «reorganização industrial» inspira-se no conhecimento dum assunto que tem de ser encarado a serio—em profundidade.

—Três anos no Terreiro do Paço mostraram-me, e não receio enganar-me, que se pode contar com os recursos e com os industriais de Portugal. Daí a minha fé profunda em que, a par dos valores espirituais acumulados em oito seculos de historia, saberemos erguer os valores materiais qu eformam a outra face da vida de um po ove lhe permitem marchar sem sobresalto e caminhar para o nivel de vida imposto pela dignidade da pessoa humana.

O sr. engenheiro Ferreira Dias é um homem de fé e um homem de acção. Não pertence, portanto, á imensa falange dos derrotistas.

Que é necessario para que Portugal cresça e progrida?

Retirá-lo das mãos impotentes, atrabiliarias, tremulas e incertas. Temos ainda muitas riquezas inexploradas.

Porque as descuramos e nos inflamamos com as questões de «lana caprina», proprias do Reino das Bagatelas?

A preguiça, a rotina, a improvização e a incompetencia deram leis e paralizaram as vontades esclarecidas e laboriosas. Ha urgencia, logo que os tempos mudem de cariz, de criar ou de animar a industria nacional, aproveitando as nossas materias primas ou, como bem diz o sr. Subsecretario de Estado do Comercio e Industria, os materias-bases. As hesitações e as duvidas matam as iniciativas fecundas. Escolham-se homens para romper obstaculos e não paraisos para corromper animos frageis. Confiemos no futuro e aprendamos a arte de pensar, trabalhar e produzir.

■

Vieram até nós varias pessoas—mesmo homens notaveis por serviços prestados á Patria—que nos pediram o auxilio do «Diario de Lisboa», a-fim de que, na dureza amarga dos tempos presentes, o sr. ministro das Finanças lhes aplique o aumento de 20 % sobre a sua reforma, como se fez com os funcionarios em serviço activo.

Como esta causa tem a simpatia do publico e a urgencia das circunstancias actuais não temos duvida em apelar para quem de direito, na esperança de que algum remedio se encontrará. Ha hoje bem visivel o que alguem apelidou «de tragedia dos lares».

De quem a culpa?

Dos terriveis acontecimentos que a guerra vai desencadeando. Melhorias absolutas, escusamos de pensar em tal. Ha um quinhão de sofrimento para todos e de que ninguem se pode livrar. Os funcionarios reformados não são exigentes, pois se contentam que lhes dêem o que outros já alcançaram.

Que o sr. ministro das Finanças os atenda, acudindo aos seus clamores, eis os nossos desejos bem sinceros.

■

Está já publicado o n.º 4 de «Afinidades» —revista de cultura luso-francesa. Insere notaveis artigos e mantem uma linha de actualidade que a torna viváz e primaveril. Acêrca de Canto da Maia, diz o seguinte:

—Em 1925, Canto da Maia teve uma das consagrações de Paris. A sua estatua «A Virgem e o Menino» alcançou a medalha de ouro, na Exposição Internacional das Artes Decorativas. Depois, noutra exposição, o Estado francês comprou-lhe uma estatua «O hino do Amor», que está em Paris, no Museu do Jeu de Paume. Uma reprodução dessa estatua veio para Lisboa e está no Museu de Arte Contemporanea.

Maria Archer, que se ocupa da personalidade ilustre do escultor, consagra-lhe um belo artigo intitulado «Canto da Maia e a França».

Linha aproximada da frente de combate na Russia

Continua

a luta violenta na frente oriental

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 22. — «Na frente norte da Crimeia, um batalhão sovietico assaltante foi cercado e aniquilado.

Novos ataques violentos dirigidos pelo inimigo contra a testa de ponte de Nikopol e contra a frente a sudoeste de Dniepropetrovsk não deram resultado positivo.

A sueste de Kirogograd, as nossas tropas continuaram no seu avanço.

Entre 5 e 21 de dezembro, só no sector dum corpo de exercito atacante, aqui, foram feitos 1.300 prisioneiros e foram tomados ou destruidos 274 carros, 306 canhões de todas as especies e numerosas outras armas.

A nordeste de Zithomir, as nossas tropas repeliram poderosos contra-ataques inimigos e destruiram 37 carros sovieticos.

A noroeste de Retchitza um dos nossos ataques efectuado em terreno dificil, levou á colmatação duma brecha realizada na nossa frente, depois de ter sido quebrada uma tenaz resistencia do inimigo.

Por esta ocasião, foi completamente aniquilada uma divisão de atiradores de guarda inimiga. Foram feitos numerosos prisioneiros e tomado muito material.

Na região ao norte e a leste de Vitebsk, tentativas repetidas de perfuração, efectuadas pelo inimigo, malograram-se em duros combates de resultados alternantes.

Brechas locais foram reduzidas ou colmatadas.

Combate-se ainda no local de algumas brechas. Os sovietes perderam neste sector 20 carros.

Tambem a noroeste de Nevel, foram repelidos violentos ataques do inimigo.

No extremo norte assinala-se viva actividade de elementos de choque, de parte a parte.

Acções de reconhecimento bolchevistas ma-

(Lêr cont. na 7.ª pag.)

O naufrágio do «Fernan

(Continuação da 1.ª pag.)

perar, na praia, nos trabalhos de salvamento.

O «Pedro Nunes» fez uma travessia penosa, mas chegou depressa. O comandante Zilhão estudou sem demora a situação do local e encarou as suas possibilidades de acção: a primeira era francamente má e as segundas eram reduzidas.

A aproximação do navio naufragado

A sonda de bordo começou a trabalhar e o «Pedro Nunes» ia-se aproximando, a velocidade reduzida, da costa. Os fundos, ali muito perigosos, eram cada vez menores: trinta metros, vinte e cinco metros, vinte metros...—ia anunciando a sonda electrica, que nunca falha.

Quando o fundo estava a vinte metros, o comandante Zilhão verificava que o seu navio se encontrava já sobre o chamado «rolo», isto é, na altura em que as vagas se dobram sobre si proprias e quebram em cachões de espuma. Era um local perigoso, em que o navio tão depressa estava a uma maior distancia do fundo—quando era elevado sobre uma crista alterosa—como ficava muito mais perto das rochas que tinha sob a sua quilha, ao ficar na cava da onda.

Era impossivel, sob pena de uma surpresa, talvez fatal, tentar uma aproximação maior. O «Pedro Nunes» é um navio de mais de 1.000 toneladas, que demanda muita agua. Nesse momento, devia encontrar-se a uns mil metros do «Fernando Ybarra». Era tudo quanto se podia fazer. O comandante Zilhão não pensou, sequer, em arriar uma embarcação. Seria destruida em poucos minutos. Comunicou a situação para Lisboa, donde se resolveu enviar, sem demora, para Peniche, peças lança-cabos da corporação dos pilotos.

Entretanto, caía a noite. A furia do mar redobrava. Nada mais havia a fazer que acompanhar a situação e iluminar o navio sinistrado com os projectores para incutir coragem aos naufragos até ao amanhecer.

O primeiro homem que se lançou á agua, ontem de manhã, foi salvo

Ao amanhecer de ontem, a tragedia crescia de intensidade e o comandante Zilhão, antes de ir a Peniche saber se já tinham chegado as peças lança-cabos para as recolher, resolveu passar para o salva-vidas «Sousa e Faro» que surgiu de novo, vindo de Peniche e arrostando com um mar impetuoso. O comandante do «Pedro Nunes» admitia que alguns naufragos que soubessem nadar se lançassem á agua, se vissem proxima qualquer embarcação que os pudesse recolher. E então, no salva-vidas, aproximou-se o mais que pôde do «Fernando Ybarra». O navia espanhol estava já a desconjuntar-se, mas com a ponte de comando—onde se tinham refugiado os naufragos—ainda de pé, sob cachões de agua.

Pelas 8 e 50, de subito, alguem gritou:

—Ali! Ali! Um homem a nadar!

No meio da espuma que esbranquiçava toda aquela zona de aguas revoltas, aparecia e desaparecia, efectivamente, de quando em quando, uma cabeça desgrenhada. O naufrago, numa luta terrivel com o mar, dava ainda fracas braçadas, mas com grandes intervalos.

De bordo do salva-vidas, os bravos «lobos do mar» de Peniche gritaram em unisono:

—Eh! Estamos aqui! Aguenta-te marinheiro! Vamos salvar-te!

E o salva-vidas, a toda a força, avançou para o local. Mas onde estava agora o pobre naufragio? De repente, viram-no outra vez. Já estavam mais perto dele, gritaram-lhe de novo e, como a distancia já o permitisse, braços vigorosos lançaram-lhe um cinto de salvação com um cabo. Mais uma braçada, num esforço que talvez fosse o derradeiro e o naufrago agarrou o cinto. Estava salvo e, momentos depois, o seu corpo enregelado era puxado para o salva-vidas. Havia lagrimas em alguns olhos. Uma vida tinha sido arrancada á morte.

O homem não dizia uma palavra, mas respirava. Friccionaram-no, deram-lhe alcool e o comandante Zilhão ordenava ao patrão do salva-vidas:

—Vamos imediatamente ao «Pedro Nunes» deixar este homem para vêr se lhe salvamos a vida e depois regressamos.

Atracar ao «Pedro Nunes», com aquele mar, era tarefa cheia de perigos, mas se ha pouco tinha sido posivel ir lá buscar o comandante Zilhão, agora tambem se havia de repetir a temeridade para salvar aquela vida.

E o salva-vidas, ora á altura do convés do aviso, ora sumido na cava da vaga, chegou junto ao costado do «Pedro Nunes» e ali se manteve, em grave risco, os minutos necessarios para o naufrago ser içado para bordo. Os serviços de saude do navio esperavam-no. O pobre homem tinha sido recolhido a tempo. Fôra o primeiro que se decidira, ontem, a lançar-se ao mar. A tentativa fatal que um seu camarada ensaiara na vespera não o intimidara.

Cadaveres a boiar recolhidos num mar de espuma

O salva-vidas afastou-se do «Pedro Nunes» na esperança de recolher mais naufragos. Quando avançava de novo para as proximidades do «Fernando Ybarra», um estrondo enorme fez estremecer de pavor os seus homens. Olharam atonitos, apavorados: a ponte abatia sob um vagalhão mais forte.

Era o fim. O «Sousa e Faro», numa aventura temeraria, chegou-se mais ainda ao navio desmantelado. Em todas as mãos havia cintos de salvação, prontos a ser arremessados á primeira voz. Mas não se via nada. O mar estava coberto de uma espessa camada de espuma, de cuja brancura sobressaía por vezes, num falso alarme, um destroço do «Fernando Ybarra» a caminho da praia.

Os cabos que lançavam de terra para bordo eram cortados pelas chapas desconjuntadas do vapor, transformadas em laminas fatais para os pobres naufragos. E o «Sousa e Faro», com o comandante Zilhão, de pé, no local donde melhor se visse, prosseguia numa pesquisa desesperada. Ali, naquele abismo de espuma e de destroços havia homens a lutar com as aguas. Mas não se viam, não se descortinava um, na confusão revolta das vagas.

Em dado momento, porém, viram-se dois corpos. Avançou-se para eles, lançaram-se cintos, mas a reacção era nula. Estavam mortos. Apesar disso, recolheram-nos. Tinham as orbitas roxas, estavam com a rigidez da morte. O obito foi clinicamente verificado. Daí a pouco surgia outro numa clareira de espuma. Já morrera tambem. E a pesquisa, infrutifera, prosseguia ainda, num desalento compreensivel.

A bordo do «Fernando Ybarra» já não havia gritos. Os panos, as roupas de vestuario tinham deixado de acenar. O navio enterrara-se mais. O seu convés estava ao nivel normal do mar. Agora, as vagas, quando passavam, ocultavam-no por completo. Tudo acabara a bordo do navio espanhol.

O salva-vidas seguiu para Peniche, onde desembarcou os corpos dos rês naufragos mortos e recolheu os oficiais do «Pedro Nunes» que de Lisboa tinham ido por terra para Peniche e que, no local da tragedia, prestaram os melhores serviços. São eles os srs. 2.º tenente José Barreiros, sub-tenente Pinhão Borges e guarda-marinha Sousa Fonseca.

Ao cair da tarde, com a sua meia guarnição exausta por um esforço violento exigido a metade dos homens normalmente destinados a guarnecer o seu navio, o comandante Sequeira Zilhão regressava a bordo, comovido pela tragedia que acabava de presenciar, sem mais nada poder fazer, e manda seguir para Lisboa, sempre debaixo do pior tempo e com o horizonte completamente fechado pela cerração.

«Sabia nadar e tive sorte»—diz-nos um dos naufragos

A bordo do «Pedro Nunes», na enfermaria, os jornalistas foram encontrar esta manhã, estendido, com um olhar parado, uma expressão abstracta, o naufrago corajoso e feliz que os homens daquele navio reanimaram e trouxeram de novo á vida. Chama-se Juan Iturrisaga e era o dispenseiro do «Fernando Ybarra».

—Sei nadar bem e tive sorte...—disse-nos ele com um sorriso melancolico.

—Vi tudo perdido. Esperava a todo o momento a derrocada da ponte e o desconjuntar total do nosso navio. Para morrer esmigalhado sob os destroços, antes morrer na agua, no mar, que sempre é o nosso meio... E atirei-me, com os olhos e as esperanças no salva-vidas que andava proximo. Tive sorte...

Fez uma pausa, talvez para rememorar a tragedia enorme, e depois acrescentou:

—Nunca esquecerei os bravos marinheiros do «Pedro Nunes» e esses valorosos camaradas do salva-vidas «Sousa e Faro». Sem eles, ali ao pé da carcassa, a desmanchar-se, do nosso «Fernando Ybarra», eu estaria hoje a fazer companhia a todos aqueles queridos camaradas —e entre eles lá foi tambem o meu cunhado —que não regressam mais a Espanha.

O Juan Iturrizaga, que não se mostra ainda refeito das emoções que viveu, não sabe o que se passava a bordo. Não se passava, de resto,

LIVROS

Visitem as salas da LIVRARIA SA' DA COSTA—EDITORA, onde encontram expostos os bons livros para todos os graus de cultura e para todos os preços, proprios para presentes de Natal e Ano Bom.

LIVRARIA SA' DA COSTA—EDITORA. R. Garrett, 100.

FRUTARIA COSTA

Apresenta a melhor colecção de **cestos e corbeilles** para brindes do **Natal**

R. do Carmo, 41 Telef. 2 5214

Todas as vantagens de preço que uma gran
Todas as facilidades de tecnica que uma lo
Todas as garantias que um nome honrado p
V. Ex.ª encontrará na

OURIVESAR

Casa func

...do Ybarra»

nada de especial. Era o pavor da morte que imperava, por sobre uma debil esperança, que se esmorecia por cada minuto que passava. O capitão do «Fernando Ybarra» nada impôs aos seus homens. Que cada um procedesse como o seu instinto de salvação lhe pedisse. Ele, o Juan Iturrizaga, quando pressentiu que a ponte estava prestes a desmoronar-se, decidiu-se. Atirou-se ao mar. Quando acordou, reanimado, aquecido, estava na enfermaria confortavel de um navio de guerra português.

—Este milagre—disse—não se esquece facilmente...

O naufrago teve um principio de resfriamento e revela um estado gripal sem caracter grave. Foi desembarcado, a meio da tarde, no antigo Arsenal de Marinha, e seguiu para a Ordem Terceira, ficando entregue aos cuidados do consulado de Espanha.

O comandante Sequeira Zilhão desembarcou pelas 12 horas e dirigiu-se á Majoria General da Armada, onde teve uma demorada conferencia com o major general, sr. vice-almirante Botelho de Sousa, após o que visitou o sr. almirante Alvaro Marta, superintendente da Armada.

Diversas praças do «Pedro Nunes», que não chegaram a embarcar, devido á saída subita do navio, aguardavam hoje, de manhã, a sua unidade, no antigo Arsenal, em frente do qual o navio amarrou a uma boia, pelas 8 horas e 30.

O naufrago que foi recolhido a bordo do «Pedro Nunes»

O estado dos naufragos

Continuam hospedados numa pensão da Baixa os naufragos do «Fernando Ybarra» Nicolau de Ermeche, imediato; Manuel Fariña, fogueiro; Aureliano Rivas, telegrafista; Cruz Sarrauri, ajudante de cozinheiro; José Antonio Alvarez, criado; Cixto San Martin, moço e Luiz Sanchez, chegador, que chegaram ali ontem á noite. Estes sobreviventes sentiram melhoras dos seus ligeiros padecimentos e, de certo modo, reconstituiram o seu animo, depois dos dolorosos transes da grande tragedia. O Luiz Sanchez, que, ao entrar na pensão, teve de ser levado em braços para a cama, por sentir fortes dôres no estomago, melhorou consideravelmente. O imediato Nicolau de Ermeche, teve febre durante a noite, mas, de manhã, encontrava-se mais animado, e tanto ele como os restantes naufragos começaram a sentir apetite. Uma das preocupações dos infelizes marinheiros consiste em obter noticias das familias e dar-lhes noticias suas.

A sr.ª D. Clara Ruiz, viuva de Lloret, proprietaria da casa consignataria do navio sinistrado, esteve, á hora do almoço, na pensão, onde conversou com os naufragos, dirigindo-lhes palavras de conforto, e ordenou que a todos fôssem prestados os cuidados necessarios e as atenções de que careciam.

Depois do almoço, partiram para Peniche, dois dos naufragos que se encontram melhores de saude, a-fim-de ali procederem á identificação dos seus camaradas. O imediato do navio, que estava para tomar parte nesta missão, por ser o mais graduado dos sobreviventes, não o poude fazer, por não se sentir com fôrças para a viagem.

Dois funcionarios, um consular e outro da agencia consignataria do navio, seguiram de automovel para Peniche, onde, juntamente com o sr. João Bernardo Petinga, vice-consul de Espanha naquela vila, tratarão dos funerais dos desditosos tripulantes do «Fernando Ybarra», que se realizarão amanhã.

Os naufragos, antes de abandonarem Lisboa, para o seu país, assistirão a uma cerimonia religiosa por alma dos seus companheiros.

Não apareceram mais cadaveres

PENICHE, 22. (Pelo telefone)—Conitnua a ser moitvo de conversas, em toda a vila, a tragedia do naufragio ocorrido defronte do sitio de Vale de Janelas. O mar continua bastante agitado, concluisdo a sua tarefa ciclonica de desmantelar o navio, cujos destroços, assim como os mais variados objectos da sua carga, são constantemente arrojados á praia.

Agora, porém, não apareceram mais corpos de tripulantes. Os três cadaveres recolhidos ontem pelo salva-vidas e os cinco arrojados á praia estão na casa mortuaria do cemiterio da vila, onde aguardam o reconhecimento e a chegada das autoridades competentes para serem sepultados, num talhão perpetuo, especialmente adquirido pelo sr. embaixador de Espanha, que ontem aqui esteve e a cujas indicações se tem dado inteiro cumprimento. O representante da firma consignataria do «Fernando Ybarra» ofereceu uma coroa para ser deposta sobre os tumulos.

Um aviso da Intendencia

aos consumidores que tiverem

pessoas a mais mencionadas nos boletins de racionamento

A Intendencia Geral dos Abastecimentos comunica:

Tem esta Intendencia Geral conhecimento de que alguns consumidores, por terem inscrito pessoas a mais nos boletins de racionamento ou por outros motivos possuem cartas de racionamento de pão e de azeite além daquelas a que têm direito. Aceita-se a sua devolução sem procedimento até ao dia 24 do corrente, sendo permitido fazê-lo pelo correio em carta registada dirigida á Secção de Racionamento desta Intendencia. Deve-se indicar, no caso de tal ter lugar, o nome das pessoas a abater dos boletins. A partir desta data, ficam os que assim não procederem sujeitos ás penalidades previstas no artigo 18.º do decreto-lei n.º 32945. E mais: todos os generos que receberam, além dos que lhes competiam, serão descontados nas distribuições futuras.

Três pratos nos jantares de Natal e Ano Novo

«A Intendencia Geral dos Abastecimentos informa que, na presente quadra festiva, são permitidas as alterações seguintes na regra que regula o fornecimento de refeições: nos dias de Natal e 1.º de janeiro é permitido fornecer mais um prato ao jantar, o qual deve constar da ementa. Nestes dias e nas vesperas, é permitido tambem fornecer, ao almoço e jantar, fruta, queijo e doce. No restante, é mantido rigorosamente o regime em vigor».

NOVO ARCEBISPO
de Westminster

LONDRES, 22—O novo arcebispo de Westminster, em substituição do falecido cardial Hinsley, é monsenhor Bernard Griffin, bispo titular de Abya e auxiliar do arcebispo William, de Birmingham.—(R.).

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal:

NORTE E CENTRO—Vento predominante NW moderado a fresco e por vezes muito fresco com rajada. Aguaceiros alternando com algumas abertas. Nevoeiros matinais junto á costa.

SUL—Vento predominante WNW, moderado a fresco. Aguaceiros alternando com abertas.

Em todas as zonas temperatura com tendencia para descer.

(Previsão fornecida pelo Serviço Meteorologico do Exercito).

Temperaturas extremas registadas em Lisboa, até ás 16 horas de hoje: *maxima, 16º,1; minima, 14º,5.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 16º,9; minima, 9º,5.*

A guerra, essa revolução

No Reich, cujo territorio continua a ser incessantemente atacado pela aviação anglo-americana e onde se fazem preparativos intensos para enfrentar um desembarque dos Aliados que, segundo todas as probabilidades, se conjugará com a terceira ofensiva de inverno na frente leste, o dr. Goebbels aparece como o arauto e como o paladino da resistencia. A sua voz, nas reuniões do partido nacional socialista e os seus escritos no «Das Reich», periodicamente radiodifundidos, continuam a proclamar uma crença inabalavel na vitoria final.

E' certo que o sentido dessa vitoria se tem, na interpretação do ministro da Propaganda alemã, alterado com o decurso do tempo. Desde o seu significado inicial, nas horas distantes de 1939, em que a vitoria devia significar o exito da Wehrmacht nos campos de batalha, o qual traria, como consequencia inevitavel, a consagração da filosofia nacional socialista no dominio das ideias, até á sua expressão actual, há um longo caminho percorrido. Esse caminho corresponde á transformação duma guerra de tipo continental e de proporções reduzidas, desencadeada na Europa, na conflagração mundial de mais vastas repercussões que a historia regista.

A TESE DO DR. GOEBBELS

No plano da politica interna alemã e da posição actual do Reich perante os seus adversarios, a tese do dr. Goebbels pode resumir-se em três conceitos: a Alemanha de 1943 não é a Alemanha de 1918 e, portanto, não se renderá; a continuação da guerra implicará a necessidade dum desembarque anglo-americano e a derrota do exercito desembarcado perante a superioridade tecnica da maquina militar continental; o malôgro do desembarque obrigará os Aliados a consentirem numa paz de compromisso que, em ultima analise, equivaleria ao reconhecimento da posição alemã na Europa.

Só os acontecimentos que, segundo tudo indica não deixarão de produzir-se num praso de tempo relativamente curto, poderão revelar até que ponto estas profecias são justificadas.

O fundamento da primeira não oferece duvidas e é um corolario da propria organização do Estado nacional-socialista. Parece mais arriscado, depois das experiencias do norte de Africa e da Sicilia, da Calabria e de Salerno, mesmo ressalvadas as distancias, apresentar o segundo como um postulado de ciencia exacta. Mas outra não é a intenção do articulista do «Das Reich» ao escrever: «O inimigo tem de apresentar-se no campo de batalha. O que isso significa para os ingleses e americanos sabem-no eles muito bem».

OPINIÕES DIVERGENTES

A concepção duma paz de compromisso é incompativel com as decisões militares de Casablanca e com as decisões politicas de Moscovo e de Teherão. As primeiras tiveram, até agora, uma aplicação condicionada e não conseguiram a adesão sovietica. As segundas revestem-se dum alcance incomparavelmente maior e excluem a possibilidade de negociações separadas. O que invalida as esperanças em que, sem um exito militar nitido, poderia assentar o terceiro conceito a que aludimos.

Restam a decisão das armas e os seus resultados. Mesmo no caso de não ser a primeira favoravel ao seu país, o ministro da Propaganda do Reich apresenta, como consequencias inevitaveis da luta, a destruição do Imperio britanico e uma revolução de proporções mundiais.

Antes do dr. Goebels, Nicolau Berdiaeff anunciou-o, sem que as suas palavras tivessem o merito de surpreender ninguem. «As guerras do nosso tempo transformaram-se fatalmente em revoluções. E' o tipo da guerra revolucionaria que caracteriza a epoca em que vivemos». A rotura violenta das regras juridicas estabelecidas engendra um processo revolucionario. A transformação decisiva dos conceitos de vida comum a um periodo historico equivale a um fenomeno revolucionario. «Se a palavra revolução tem um sentido, adianta o francês Ducatillon, é bem á guerra em que estamos envolvidos que ele deve proximas e distantes, dessa revolução, é que nem todas as opiniões naturalmente alinharão por aquela que o ministro da Propaganda do Reich apresentou no seu ultimo artigo.

C. F.

O «SEMPRE FIXE»
publica-se amanhã

Sai amanhã mais um numero do magnifico semanario humoristico «Sempre Fixe», valorizado pelo seguinte interessante sumario:

A «perna» do peru, admiravel e oportuna «charge» por Francisco Valença; «Os ditos da semana»; «Boas festas»; «Rebola a bola»; «Um dia de plena solidariedade social»; «Notas desportivas»; «Historias fantasticas»; «O teatro visto por fora e visto por dentro»; «Um belo sonho»; «Larachas de caserna»; «De tudo um pouco, alinhavado por Gamalhães»; «Frio Frio... Frio...»; «Na Ilha dos Galegos»; «Esta aconteceu»; «Antes isso que uma perna quebrada»; «Charadas chaladas»; «O Porto alegre»; «Palavras cruzadas»; «Ecos da semana», por Carlos Botelho. «Natal Feliz...». Caricaturas de Stuart, Octavio, Sergio, Pargana e Zé Gonçalo, Páramos.

...de organisação comercial pode oferecer
...nga pratica concede
...proporciona

...IA DA GUIA
...em 1875
Rúa Martim Moniz, 2 a 10
(Junto á Capela de N.ª S.ª da Saude)
Tefef. 2 8336

Mais vale tarde, do que nunca

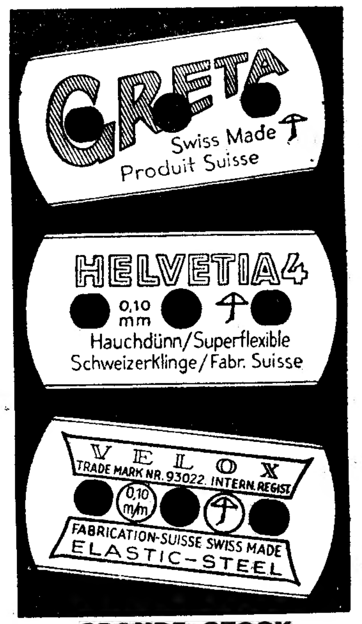
Ainda está a tempo de ir visitar a deslumbrante existencia da GRANDE OURIVESARIA DA MODA.

Rua da Prata, n.º 257 (Esquina da Rua de Santa Justa).

PORTO
SANTHIAGO

Agentes no sul do País:
A. SERRA CAMPOS FERREIRA
R. Antonio Maria Cardoso, 27—Lisboa
Telef. 28949

LÂMINAS DE BARBEAR SUIÇAS



GRANDE STOCK PARA REVENDA
Bazar Mascote d'Oiro
R. da Palma, 23-25
LISBOA

DAVID KIT
TODA A PELARIA FINA

«ROSA»
apresenta o último modelo calçado vulcanizado
CAMPO – PRAIA – SPORT
«ROSA»
Fabrica Borracha Alcantara – Lisboa

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

Sorte Grande

VENDIDA PELO CAMBISTA

João Candido da Silva

13678...... 6.000 CONTOS

(Bilhete em vigesimos recebido directamente da Misericordia)

Pedidos a:

João Rodrigues da Costa, L.da

SUCCRS. DE

João Candido da Silva.

RUA DA PRATA, 104-106 LISBOA

2.º PREMIO

8228

1.000 contos

(em cautelas)

Vendido ao balcão da feliz

Casa da Boa Sorte

Largo do Intendente

e na sua filial: QUIOSQUE DA BOA SORTE (ao Saldanha)

N. B. — As cautelas do n.º 8228, foram-nos fornecidas pelo nosso colega CASA CONDEIXA.

A CASA CONDEIXA

Vendeu o 2.º PREMIO

8228 1.000.000$00

BILHETE CERTO EM CAUTELAS assim como toda a dezena

A 31 de Dezembro

1.000.000$00

Bilhetes a 425$00 Décimos a 42$50
Cautelas a 12$00
(Pelo correio mais 1$00)

Pedidos à **Casa Condeixa**

217—Rua Arco do Bandeira—217

(Proximo ao Rossio)

Jogar nesta casa é adquirir a vossa felicidade

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

13678 . . . . 6:000.000$

13677 / 13679 } aprox. ao 1.º prémio 30.000$

8228 . . . . 1:000.000$

8227 / 8229 } Aprox. ao 2.º prémio 25.000$

16395 . . . . 500.000$

16394 / 16396 } Aprox. ao 3.º prémio .. 9.600$

Premiados com 20.000$00

6 29 95 223 697 1220 1283 1312 1334 1381 1451 1689 1791 1904 1933 2162 2357 2785 2852 3034 3290 3900 4318 4524 4599 4779 5069 5086 5315 5472 5510 5662 5730 5955 5993 6063 6141 6339 6375 6515 6889 6914 7046 7070 7093 7257 7686 8007 8239 8639 8741 9068 9254 9288 9485 9605 9741 9879 9927 10069 10254 10414 10727 10876 11288 11304 11409 11657 11731 11873 12214 12221 12299 12315 12685 12727 12789 13091 13155 13367 13552 13850 13877 13967 13979 14716 14731 15771 16235 16525 17365 17464 17506 17692 17949

Premiados com 10.000$00

364 437 458 481 578 614 661 726 747 810 862 885 918 1135 1222 1246 1251 1305 1309 1375 1518 1758 1760 1761 1847 1851 1967 2050 2514 2581 2824 2876 2918 2989 3044 3200 3231 3315 3693 3738 3741 3785 3814 3924 3942 3966 4085 4116 4175 4380 4521 4592 4751 4940 4996 5046 5112 5121 5348 5482 5666 5723 5772 5781 5939 6006 6043 6409 6435 6506 6509 6536 6611 6634 6701 6805 7122 7384 7445 7560 7817 7822 7877 7891 8003 8113 8356 8559 8756 8768 8797 8881 9104 9111 9139 9341 9342 9390 9451 9480 9490 9500 9557 9610 9631 9828 9870 9894 9934 9944 10079 10178 10190 10250 10252 10291 10407 10543 10555 10559 10596 10710 10896 10942 11216 11344 11615 11656 11671 11789 11930 12015 12166 12190 12254 12325 12332 12675 12860 12982 13012 13111 13161 13216 13316 13457 13547 13549 14050 14083 14387 14506 14554 14587 14735 14902 14913 14978 15028 15177 15436 15730 15779 15914 15957 16007 16115 16132 16214 16226 16233 16241 16394 16352 16412 16543 16668 16714 16720 16728 16833 16840 16855 16864 16898 16917 17079 17102 17216 17283 17394 17457 17578 17596 17642 17759 17877 17942 17970

Premiados com 2.000$00

UNIDADE

2 7

CENTENA

101 206 224 309 317 345 362 412 424 442 451 499 530 538 586 597 616 618 653 663 799 808 811 816 838 870 908 969 988

MIL

1008 1011 1021 1105 1108 1164 1281 1337 1374 1446 1513 1516 1561 1645 1647 1679 1695 1786 1811 1822 1931 1974

DOIS MIL

2096 2127 2141 2188 2275 2312 2328 2357 2367 2468 2569 2640 2643 2660 2732 3826 2867 2889 2907 2909 2937 2959 2970

TRES MIL

3132 3156 3166 3244 3280 3310 3317 3349 3443 3473 3673 3771 3805 3839 3919

QUATRO MIL

4134 4234 4273 4286 4402 4430 4577 4586 4619 4633 4653 4688 4716 4936 4939 4980 4988

CINCO MIL

5004 5040 5151 5159 5161 5235 5236 5365 5391 5463 5485 5498 5508 5664 5697 5727 5735 5812 5833 5935 5951

SEIS MIL

6028 6052 6062 6174 6210 6252 6290 6298 6300 6326 6338 6392 6439 6514 6528 6549 6585 6669 6682 6700 6718 6761 6784 6787 6810 6944 6984

SETE MIL

7017 7072 7107 7108 7112 7124 7150 7151 7186 7195 7235 7241 7284 7307 7329 7509 7612 7626 7678 7683 7698 7727 7759 7784 7786 7789 7814 7840 7851 7863 7869 7903 7917 7921 7965 7992

OITO MIL

8009 8024 8052 8057 8213 8232 8233 8238 8385 8389 8436 8443 8489 8566 8627 8663 8708 8801 8878 8887 8949 8968 8995

NOVE MIL

9233 9351 9407 9556 9573 9587 9725 9756 9781 9832 9904 9943 9988

DEZ MIL

10007 10031 10050 10057 10132 10164 10181 10259 10280 10344 10358 10451 10464 10499 10505 10556 10616 10680 10751 10727 10884 10888 10891 10893 10917 10927 10957 10999

ONZE MIL

11125 11264 11301 11305 11315 11320 11353 11379 11381 11383 11388 11435 11467 11470 11472 11481 11556 11609 11645 11661 11708 11776 11819 11827 11847

DOZE MIL

12042 12061 12074 12110 12177 12216 12250 12278 12279 12285 12286 12349 12452 12455 12469 12574 12798 12623 12692 12756 12770 12772 12777 12830 12834 12861 12898 12911 12939 12950

TREZE MIL

13010 13022 13087 13114 13151 13238 13248 13253 13264 13380 13410 13463 13482 13550 13716 13829 13861 13899

CATORZE MIL

14058 14066 14119 14172 14194 14339 14355 14483 14654 14678 14690 14706 14708 14711 14755 14922 14967

QUINZE MIL

15087 15137 15143 15187 15214 15216 15218 15236 15314 15357 15424 15434 15469 15508 15515 15569 15594 15681 15699 15771 15773 15781 15814 15893 15946 15967 15992

DEZASSEIS MIL

16010 16030 16059 16094 16159 16170 16179 16293 16364 16382 16424 16474 16552 16585 16741 16750 16772 16779 16796 16886 16895 16900 16910 16944 16955 16959

DEZASSETE MIL

17058 17124 17161 17419 17524 17542 17550 17625 17651 17690 17705 17711 17755 17838 17896 17901 17906 17915 17954 17979

Os numeros de **13601** a **13700**, de **8201** a **8300** e de **16301** a **16400**, são premiados com **2.000$00** por corresponderem respectivamente ás centenas do **1.º**, **2.º** e **3.º** premios.

Os numeros terminados em **8** e **8**, são premiados com **1.600$00**, por corresponderem ás terminações do **1.º** e **2.º** premois.

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericordia.

Série de roubos em Vila Franca

VILA FRANCA DE XIRA, 21.—Os gatunos entraram esta madrugada, por meio de arrombamento, na barbearia Perdigão, desta vila, levando três contos em dinheiro e perfumes, e deixando vigesimos premiados na ultima lotaria, e alguns para a do Natal, talvez para não se comprometerem.

Os habitantes desta vila estão alarmados com a série de roubos que vêm sendo aqui cometidos. Ha dias, os gatunos entraram no Clube Vilafranquense e levaram roupas do continuo, no valor de quinhentos escudos. Capoeiras e coelheiras, não têm conto as que têm sido roubadas. Ontem, na estação da C. P., e aproveitando a saída de passageiros, roubaram seiscentos escudos a uma mulher que seguia para o norte. Pedem-se providencias ás autoridades.

a «ENGOMADORIA NACIONAL»

deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos Bom Natal e Feliz Ano Novo

Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 1
(ao Carmo) Tel. 2 8320

Anthony Eden expôs

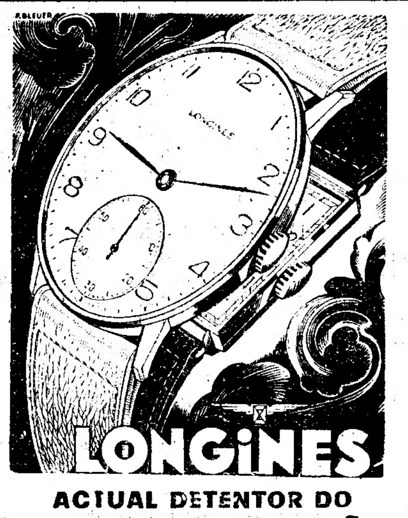
ao govêrno polaco o resultado da conferencia de Teherão

LONDRES, 22—(Do correspondente diplomatico da Reuter, Randal Neale)—O ministerio polaco reuniu-se ontem para ouvir um relatorio do Primeiro ministro, Estanislau Nicolajcvyk, sobre a conferencia que ele e o ministro dos Estrangeiros, Tadeu Romer, tiveram com o ministro dos Negocios Estrangeiros britanico, Anthony Eden. Supõe-se que Eden tenha dado aos ministros polacos a sua impressão sobre a conferencia de Teherão, no que ela possa afectar as relações russo-polacas. Os circulos polacos mantêm a maior reserva sobre a reunião do gabinete de hoje, que não foi seguida por qualquer informação. Embora o problema do restabelecimento das relações russo-polacas apareça dificil e complexo, não se mostra insoluvel. Todavia, não se deve esperar qualquer acontecimento imediato.—(R.).

O proximo ano será decisivo

—afirmou o general Tojo

LONDRES, 22—A agencia noticiosa japonesa anuncia que o general Hideki Tojo, Primeiro ministro do Japão, proclamou a necessidade de disposições para aumentar a produção japonesa, principalmente quanto a aviões, quando se dirigiu hoje aos governadores das diferentes provincias. Tojo declarou: «O proximo ano será decisivo para a consolidação dos fundamentos da nossa vitoria final». —(Reuter).



ACTUAL DETENTOR DO
«RECORD DE PRECISÃO»
em relogios de pulso
(Observatório de Neuchatel, 1942)
10 Grandes Premios

BRINDE
COM
Espumante

natural
"ONDINA"
Para revenda:
Sociedade Portuguesa de Espumantes, Ld.ª
Rua do Alecrim, 30, 2.º—Telef. 26652
—LISBOA—

O «Diario de Lisboa» vende-se na Ericeira, no estabelecimento de José Gomes Salvador.

Os comunicados de guerra alemão e russo

(Continuação da página central)

lograram-se com pesadas perdas para o inimigo.

A luta na Italia

Na Italia do Sul, os ataques inimigos no litoral do Adriatico diminuiram de intensidade.

Foram repelidos ataques relativamente fracos, no sector de Ortona.

No resto da frente, o dia foi tranquilo, salvo uma actividade de elementos de choque inimigos que ficou sem exito.

Nas aguas sicilianas, aviões de combate alemães avariaram gravemente dois navios mercantes inimigos, de tonelagem media, com bombas.

Os ataques aereos

Aviões inimigos isolados lançaram, na noite passada, bombas sobre a Alemanha de oeste.

Aviões alemães efectuaram, na noite de 22 de dezembro, ataques de flagelação contra a Inglaterra de sudoeste».—(D. N. B.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 22.—Comunicado: «Os nossas tropas prosseguem a ofensiva no sector de Nevel. Uma unidade ocupou 60 localidades, tomando importantes despojos. Noutro sector, os alemães oferecem vigorosa resistencia de artilharia ás nossas forças de ataque. Os nossos artilheiros, auxiliando a infantaria, reduziram ao silencio varias baterias inimigas. Numerosos contra-ataques dos alemães em que estes utilizavam tanques e canhões auto-transportados malograram-se. Nestes combates, as tropas russas mataram mais de 1.600 oficiais e soldados alemães. Ao sudoeste de Zhlobin, o inimigo atacou as nossas posições. Lançando grandes efectivos de infantaria e de tanques num sector reduzido, os alemães contavam romper as defesas russas. Durante todo o dia travaram-se combates violentos, sofrendo o inimigo pesadas perdas. No sector de Korosten, repelimos todos os ataques de grandes efectivos inimigos. Os alemães lançaram na luta 3 divisões de infantaria e 3 de tanques, mas, a nossa artilharia forçou o inimigo a retirar. Os alemães voltaram a atacar mas, tambem desta vez, foram repelidos. Ao principio da noite os alemães receberam novos reforços incluindo tanques «Tigre» e lançaram um outro ataque tentando romper as nossas linhas. Seguiu-se uma encarniçada batalha durante a qual muitas localidades estiveram sucessivamente e repetidas vezes em poder das nossas tropas e do inimigo. Finalmente, as nossas tropas obrigaram o inimigo a retirar e restabeleceram a situação.

Ao sudoeste de Kirovogrado os alemães tentaram varias vezes ocupar uma altura de grande importancia estrategica. Todos os ataques foram repelidos, tendo ficado aniquilado um batalhão de infantaria. No sector de Kherson, aniquilámos completamente a testa de ponte estabelecida pelo inimigo na margem esquerda do Dnieper».—(R.).

Tsouderos fez um apêlo para a unidade dos gregos

CAIRO, 22—O Primeiro ministro da Grecia, Emmanuel Tsouderos, falando esta noite pela radio, dirigiu um apêlo ao povo grego e aos varios chefes das organizações de resistencia para se reconciliarem, esquecerem as divergencias que os separam e se unirem na luta comum contra os ocupantes.

Tsouderos avisou os seus ouvintes de que os alemães tinham toda a vantagem nas dissenções, originadas pela falsa propaganda.

—No govêrno grego, nós podemos vêr mais claramente, daqui, a extensão da calamidade nacional causada pelas divergencias surgidas nas nossas fileiras. Em nome da patria, pedimo-vos que vos reconcilieis. Que os pais de familias os bispos, os padres, os politicos e os professores façam tudo o que está ao seu alcance neste sentido. Aos grupos de guerrilhas apenas os posso exortar á fraternidade e á unidade, em acôrdo completo com o general Maitland Wilson, sob cujo comando servem. Desta forma, sei que teremos o apoio e aprovação dos nossos aliados. Daqui, nós estamos a fazer todos os preparativos para a libertação do país o mais rapidamente possivel. Corajosas guerrilhas, prossegui na vossa obra e completai-a com a unidade perfeita contra o monstro da discordia, que retalha agora a Grecia».—(Reuter).

O movimento clandestino na Grecia

NOVA YORK, 22 — O diario grego «Patria Grega», que se publica nesta cidade, diz que o movimento clandestino na Grecia foi organizado por um certo govêrno das Nações Unidas, na Grecia, sob a chefia de Alexander Svolos, antigo professor de Direito Constitucional da Universidade de Atenas.—(R.).

Os ferroviarios americanos vão para a greve?

WASHINGTON, 22—Os chefes de 15 Uniões ferroviarias, representando 1.100.000 trabalhadores, votaram ontem á noite a greve para o dia 30 de Dezembro ás 11 horas. Os chefes das uniões declararam que 98 por cento dos seus membros tinham votado a favor de uma grande greve para obter os seus pedidos de salarios.

Por outro lado, sabe-se que cinco representantes da companhia Brotherhoods rejeitaram o plano de Roosevelt para solução do desacôrdo de salarios. Os representantes nomearam uma sub-comissão a-fim de apresentar contra-propostas.—(Reuter).

Oficinas de transformação e conserto de joias, pratas, ouro, com competencia e honestidade.
Oficinas da Joalharia Morais
R. Nova do Almada, 98
as maiores e mais bem montadas do País, contando como seus clientes as melhores casas, Embaixadas, Consulados, Igrejas e Casas Titulares. Orçamentos e desenhos gratis.

O novo govêrno da Bolivia é de inspiração nazi?

SANTIAGO DO CHILE, 22.—O dr. Peñaranda, que foi deposto de presidente da Bolivia, declarou, á sua chegada a Arica, no Chile: «E' inegavel que a revolta boliviana foi inspirada e organizada por elementos nazis. A responsabilidade do golpe cabe á 5.ª coluna».—(R.).

A atitude dos Estados Unidos

WASHINGTON, 22.—Os circulos diplomaticos têm como certo o não reconhecimento, pela America, do novo governo boliviano, emquanto o Departamento de Estado não tenha a certeza de que cessaram todas as violencias e que o novo regime detem completamente o poder. Os mesmos circulos afirmam que não há motivo para crer que os Estados Unidos não reconheçam o governo por qualquer outro motivo.—(R.).

Pequeno ataque a Inglaterra

LONDRES, 22.—A aviação alemã realizou um pequeno ataque a localidades do leste e do sueste da Inglaterra, incluindo a area de Londres, ao principio da noite de ontem. Do ataque resultaram ligeiros estragos e um pequeno numero de vitimas.—(R.).

16 milhões de refugiados regressarão dentro dum ano aos seus países

LONDRES, 22—O alto comissario para os refugiados da Sociedade das Nações, sir Herbert Emerson, numa entrevista que concedeu ontem á noite, disse esperar que, dentro de um ano, 16 milhões, dos 20 milhões de refugiados, terão regressado aos seus países. Esse numero não inclue os prisioneiros de guerra, mas compreende os homens e as mulheres que foram levados para trabalhos forçados na Alemanha e em países sob a ocupação alemã.—(Reuter).

Tiroteio em Oslo

durante um ataque da «Gestapo» A UMA CASA DA CIDADE

ESTOCOLMO, 22—Três membros da «Gestapo» e um patriota norueguês foram mortos num duelo de tiros durante o cêrco de uma casa em Oslo, na qual se havia refugiado um grupo de patriotas.

A noticia que é dada pelo correspondente do jornal sueco «Afton Bladet» em Oslo, acrescenta que os noruegueses se recusaram abrir a porta á «Gestapo», que começou a despedaçá-la. Os noruegueses abriram fogo matando um membro da «Gestapo». Os outros retiraram-se, mas os noruegueses continuaram a fazer fogo e mataram mais dois agentes, e feriram o porteiro, que fora obrigado a auxiliar a «Gestapo» na tentativa desta para entrar á força em casa. Os alemães principiaram então a fazer fogo de um carro e mataram um norueguês. Vieram reforços em camiões e foram fixadas sobre a casa a luz de projectores, a-fim de impedir que os patriotas se escapassem a coberto da escuridão. A-pesar disto um norueguês conseguiu fugir. Outro conseguiu subir para o telhado, mas foi obrigado a descer quando as luzes o descobriram. Após um cêrco de varias horas, a «Gestapo» conseguiu prender os restantes patriotas.—(Reuter).

UM ARTIGO DO «YA»

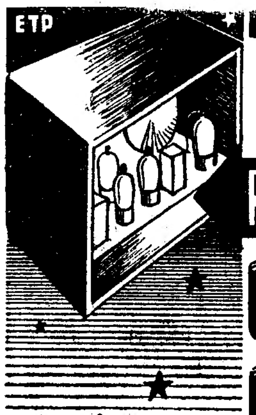
sobre o Bloco Peninsular

MADRID, 22.—O «Ya» recordava num artigo a constituição, há um ano, do Bloco Peninsular, formado após as conferencias em Lisboa entre Jordana e Salazar, em que se reafirmou o desejo dos dois países continuarem em paz. O jornal, referindo-se ao antigo desinteresse de Espanha pelos assuntos internacionais, acrescenta: «E' ao general Franco que coube a gloria e o merito de ter retomado o intercambio de sincera fraternidade, compreensão e colaboração cordial entre os dois povos da peninsula».—(R.).

A TRAGICA SITUAÇÃO

em Bengala

BENGALA, 22—A Liga Muçulmana de toda a India reunir-se-á esta semana em Karachi, antes de dirigir o apêlo á Comissão de Auxilio para «salvar Bengala». No distrito oriental de Bengala, morreram 250.000 pessoas, numa população de 2.100.000, e mais de 200.000 perecem á mingua. Bengala está ameaçada da inferioridade fisica e moral e por isso apela para os muçulmanos de toda a India.—(R.).



TSF
REPARAÇÕES
POR TÉCNICOS COMPETENTES A PREÇOS CONSCIENCIOSOS
APLICAÇÕES DE PEÇAS SOLTAS DAS MELHORES PROCEDÊNCIAS
Rádio INDÚSTRIAS
RUA DA MADALENA · Nº 85 S/L · LISBOA · TELEF. 21219

tachex
Tira-nódoas
A' venda nas drogarias
Distribuidores:
FERNANDES & PINTO, LTD.
R. Maria Andrade, 33-1.º
Lisboa
Tel. PBX 52590

Linha aproximada da frente de combate na Italia

Travam-se

violentos combates

nas ruas

de Orsogna e Ortona

ESTOCOLMO, 22—Os jornais suecos receberam de Berne a informação de que as forças do 8.º Exercito britanico que haviam ocupado Orsogna e Ortona no sector da costa do Adriatico, foram depois forçadas, em consequencia dos formidaveis contra-ataques de tanques dos almeães, a bandonar parte das mesmas povoações, estando agora a ferir-se encarniçadoe combates nas ruas das referidas duae povoações, com consideraveis baixas para ambos os lados.—(United Press).

Americanos e franceses alcançaram novos exitos

NAPOLES, 22 — O informador do Quartel General do 5.º Exercito norte-americano anunciou esta manhã que as tropas de Clark, depois da ocupação do Monte Spinuccio, que tem cêrca de 900 metros de altura, prosseguiram no seu avanço e ocuparam mais alturas estrategicas. O inimigo teve cêrca de 700 mortos e abandonou grandes porções de armas, munições e viveres.

As tropas francesas, que prestam serviço no 5.º Exercito dos Estados Unidos, ocuparam mais três alturas importantes, depois de travarem rija luta com os alemães, durante a qual causaram ao inimigo duro castigo e fizeram 487 prisioneiros, apoderando-se tambem de varios canhões, morteiros e metralhadoras.

As forças aliadas estão a lutar em condições muito dificeis, sobre montanhas completamente cobertas de neve.

E' o general Juin, quem comanda as forças francesas que estão a bater-se em Italia, ao lado das restantes forças das Nações Unidas.

Os norte-americanos encontram-se agora a menos de 4 quilometros de Cassino, a principal fortaleza alemã que bloqueia a passagem das forças aliadas em direcção a Roma.

As unidades blindadas e motorizadas norte-americanas avançam já pelo vale de Liri, vencendo a energica e desesperada resistencia que os alemães estão a opôr. Nas operações de ontem destroçaram-se 16 tanques e varios veículos motorizados.—(U. P.).

A esquadra aliada reduziu ao silencio varias baterias na costa do Adriatico

TERMOLI, 22 — Barcos de guerra aliados, que operam no Adriatico, destruiram, durante a tarde de ontem, 19 barcaças, carregadas com abastecimentos diversos ao longo da costa entre Pescara e Ancona, assim como 4 lanchas-torpedeiras, 2 barcos de carga e 1 petroleiro de 5.000 toneladas. Outro barco de carga inimigo ficou em chamas proximo do porto de Pescara.

Contratorpedeiros norte-americanos voltaram a bombardear objectivos militares e as comunicações costeiras entre Ortona e Pescara, reduzindo ao silencio varias baterias de artilharia de costa. Destruiram-se ou puseram-se fora de acção 47 camiões pesados, que transportavam tropas alemãs, ao longo da estrada costeira. Cinco camiões-cisternas de gasolina ficaram a arder.—(U. P.).

Mais dois barcos

carregados de trigo

Chegaram hoje a Lisboa dois navios ingleses, com carregamentos de trigo para Portugal.

Regressou da Russia

o ultimo contingente de tropas espanholas

SAN SEBASTIAN, 22.—Chegou a esta cidade o 16.º e ultimo contingente da Divisão Azul espanhola que regressa da Russia. O contingente, que era composto por 1 capelão, 1 major, 5 capitães, mais 19 oficiais, 79 cabos e sargentos e 655 soldados, será licenciado nesta cidade. Pouco depois, um comboio especial trouxe 250 feridos. Regressaram, desde os fins de outubro 13.722 componentes da Divisão Azul.—(R.).

Em Francfort

ficaram completamente arrasados alguns quarteirões

ESTOCOLMO, 22—Comunicam da Dinamarca que durante a madrugada de hoje lavravam ainda furiosos incendios em Francfort, provocados pelo formidavel bombardeamento da noite de segunda-feira. Registaram-se tambem grandes explosões causadas por bombas de acção retardada.

Segundo as mesmas informações há quarteirões de edificios nas zonas industriais completamente arrasados e vêem-se enormes montões de ruinas por todos os lados .Varias fabricas de produtos quimicos ficaram totalmente destruidas e as materias nelas contidas provocaram grandes incendios, que se alastraram a uma vasta zona.

Diz-se que é muito elevado o numero de mortos e feridos registados em Francfort e que das cidades proximas partiram para ali numerosas brigadas de socorro.—(United Press).

Aviões «Mosquito» bombardearam o Reich

LONDRES, 22.—Anuncia-se oficialmente que aviões «Mosquito» bombardearam objectivos da Alemanha ocidental, durante a noite passada.—(R.).

As fôrças de Tito

fazem frente a 14 divisões

CAIRO, 22—Os alemães completaram um dos seus assaltos periodicos contra as forças partidarias do Tito, na zona de Serajevo, em virtude do qual os partidarios foram dispersos, sem, contudo, serem postos fora de acção. As guerrilhas estão cada vez mais treinadas nesta especie de guerra. O que lhes importa não é a conquista de territorio, mas que se mantenham como unidades eficazes, embora separadas, na zona de operações. A guerra nos Balcans caracterizou-se, nos ultimos 15 dias, pela renovada ofensiva aerea aliada contra o anel de defesas alemãs no Egeu. A despeito do seu revez local, em Serajevo, o marechal Tito domina ainda grande parte de territorio e faz frente a mais de 14 divisões alemãs. Ocupa as ilhas do Adriatico nas vizinhanças de Spalato e Dubrovnik. A situação dos gregos é calma. O combate prossegue na Albania, onde os partidarios estabeleceram contacto com as forças de Tito na fronteira norte.—(R.).

Marshall

visitou as bases de operações no Pacifico

após as conferencias do Cairo e Teherão

LONDRES, 22.—Resumindo a situação no teatro de operações do Pacifico, a Reuter informa: «Os chefes do Exercito, da Marinha e da Aviação tiveram uma serie de conferencias secretas para discutirem a proxima fase da guerra no Pacifico. Revelou-se hoje oficialmente que imediatamente depois de ter tomado parte nas três conferencias do Cairo e de Teherão, o general George Marshall, chefe do Estado Maior do Exercito americano, seguiu de avião para o Quartel General de MacArthur, comandante das forças aliadas no sudoeste do Pacifico. Seguiu depois ainda para o Quartel General do almirante Chester Nimitz, comandante-chefe das forças navais no Pacifico, em Honolulu.

Um telegrama do Quartel General dos Aliados na Nova Guiné diz que a conferencia dos generais Marshall e MacArthur se realizou no proprio momento em que as forças americanas do 6.º Exercito iniciavam a sua ofensiva na Nova Bretanha, com os desembarques em Arawe. O general Marshall passou quatro dias na Nova Guiné, antes de partir de avião, donde o general MacArthur e o tenente-general Walter Krueger, comandante do 6.º Exercito, dirigem a ofensiva da Nova Bretanha. Durante a viagem, o general Marshall conferenciou tambem com o general sir Thomas Blamey, comandante das forças australianas no sudoeste do Pacifico, e com o tenente-general George Kenney, comandante da aviação dos Aliados neste sector. O general Marshall passou então quatro dias na Nova Guiné antes de partir de avião, de novo, com destino ao arquipelago de Salomão, onde inspeccionou as tropas americanas. Durante o seu vôo através do Pacifico, o general Marshall conferenciou ainda com o tenente-general Robert Richardson Junior, comandante das forças de terra americanas na zona central do Pacifico, com o tenente-general Harmon, comandante das forças do sul do Pacifico e com oficiais do Estado Maior do almirante William Halsey, comandante das forças navais americanas neste sector.

Emquanto a luta em Arawe terminou, os australianos fazem novos progressos na peninsula de Huon, Nova Guiné, tendo avançado com os seus tanques cêrca de 2 quilometros do rio Masawang, segundo telegrafa o nosso correspondente especial junto do Quartel General de MacArthur.—(R.).

O estado de Churchill

é muito satisfatorio

LONDRES, 22—As noticias recebidas esta manhã aqui indicam que o estado de saude do sr. Churchill é o mais satisfatorio possivel e que continua a melhorar progressivamente, acentuando-se de dia para dia as suas melhoras.—(U. P.).

Chapeus de categoria
Chapelaria Elite

151 — Rua Augusta — 153
Tel. 22030 LISBOA

Salmão
FRESCO E FUMADO
Bacon
FRUTARIA COSTA
R. do Carmo, 41 — Telef. 25214

SANDEMAN
VINHOS DO PORTO (Casa fundada em 1790)
» DA MADEIRA
» DE XEREZ (Espanha)
WHISKY / GIN — da Escócia
Recebidos engarrafados directamente das origens

CAMEL CIGARETTES
TAMBEM EM ELEGANTES CAIXAS DE 50

magazine

Sabe quem é a mulher mais condecorada do mundo?

A mulher mais condecorada do mundo é uma aviadora. E' francesa e chama-se Maryse Bastié. E' bem conhecido este nome, pela longa serie de feitos prodigiosos que esta mulher alada empreendeu vezes sem conto, sobre todos os continentes e sobre todos os oceanos. Condecorações francesas: a roseta de oficial da Legião de Honra, a do Mérito Civico, a medalha de ouro da Cidade de Paris, a medalha da Cruz Vermelha, da Academia de Sports e Educação Fisica, a comenda da Educação Social e todas as medalhas do Aero Clube de França. E mais ainda: condecorações do Chile, do Perú, da Roménia, da Noruega, o brasileiro Cruzeiro do Sul, o famoso e raro Nichan Iftikhar, a medalha de ouro de Buenos Aires, a Estrela Vermelha da Russia—ganha em 1931 pelo seu «record» de distancia—o troféu da Liga Internacional de Aviação, etc.

O SEVRES LOIRO

Este Sevres loiro, de olhos doirados, boca inacessivel, ainda uma garota e já uma mulher, tão petulante de cultura, rebelde 'a todas as disciplinas e tão, demoniacamente, bela—é ainda, ou sê-lo-á sempre, um enigma para mim.

E, no entanto, basta-me a sua voz uma vez ao dia, trinada como a dum passarito na espessura do arvoredo, para que, no negro bocal do telefone, haja um pedacito de sol...

Uns cristaizitos de alegria... Com pouco se é feliz! E' tudo quanto dela recebo, e isso me basta! Tal qual o fulgor duma estrela que, de noite, parasse em frente da minha janela. Ou uma violeta que nascesse humilde num canteiro aristocratico de rosas e saber do que só nós, e mais ninguem, a vamos arrancar á sua envergonhada sombra de ternura.

Como se chama o meu Sevres loiro?

Nem eu sei, nem ela sabe sequer esta admiração de silencio, de oração e de tristeza, que nunca poderá ser traduzida em palavras. Que importa, se a sua voz me basta, é já uma caricia. E quando vibra mais intima, mais fina, mais carinhosa, é como um beijo. E com isto me contento! Beijar as suas palavras... Quasi são carne, sangue, labios que prendo na sêde dos meus.

Neva sobre os montes, desde que a mocidade passou irrevogavel. Extender lhe os braços? Para quê, se ela vai fugir como o passarito que pouzou agora mesmo, naquele beiral em frente, por mero capricho, que nunca mais tornarei a lêr?... Assim o Sevres loiro!—X.

SILHUETAS DO LEVANTE

Muito se falou, recentemente, do Libano, a proposito do incidente suscitado pela intervenção do delegado francês no sentido de impedir que fôsse alterado, por decisão unilateral do gabinete libanês, o «statu-quo» resultante da existencia do mandato de origem genebrina. Aqui vemos um aspecto de Beirute, capital do Libano — a que chamam alguns a «Paris do Levante». A silhueta deste jovem casal de libaneses dir-se-ia, porventura, europeia — se não estivesse presente o «fês» a assinalar bem caracteristicamente que não ha razão para confusões...

Resposta -- a «Um Se»

á maneira de . . . Rudyard Kipling

(Plagiando Augusto Cunha em versos de dez, onze e... doze silabas)

Se não gostas de grandes colarinhos,
peugas brancas, gravatas... um pavor;
se não andas pelas ruas aos saltinhos,
batendo os pés com ar conquistador;
se não guias um auto, um «side-car»,
para que vejam que tens muito dinheiro,
—quando não tens «cheta» para o pagar,
e até deves a conta ao sapateiro...
se não usas o cabelo de maneira
a ficar com a gola toda ensebada;
não achas que «bom-gosto» é uma asneira
e encharcas a cabeça de pomada;
se não usas o casaco bem comprido,
cada vez de mais largas dimensões,
cultivando a elegancia no sentido
de se tornar em disformes aleijões;
e não usas nos pés mil ferrarias,
solas de metro, quanto é preciso
para que te apontem, daqui a poucos dias,
como criança que ainda não tem siso;
se não cortejas por gosto ou por costume,
se não cais na luz duns falsos olhos ternos,
se não abusas da arma do ciume
e falhas sempre os «swings» mais modernos;
se não buscas no café, com insistencia,
as historias duma Mary ou duma Zé,
ponto central da maldicencia—
bôca donde sai fel e entra café;
se sobre os lábios não tens uns míseros pêlos,
caricaturando o «Gable» com furor,
se não sabes usar os cótovelos,
empurrando nos «electricos» com vigor;
se não tens pelos «piratas» e «bombons»
verdadeira paixão, idolatria;
se não conheces os bolos, maus e bons,
e não dás «rendez-vous», na pastelaria;
se não perdes o tempo em coisas futeis,
e não usas um falso anel de conde;
se os teus dias não tornas sempre inuteis
em partidas de «king» e de «mah-jong»,
se não fazes da «conquista» uma ciencia,
para usar como te der na real gana
de maneira a que, sabido da experiencia,
te declares dez vezes por semana;
se não falas apenas em calão,
se não és «menino» bem, (para nós... bem mal);
se na tua sensata opinião,
o Belo não é estupido e o estupido bestial;
se não gostas de ditos e de intrigas,
e para o exame não metes cunhazinhas;
se estudo e trabalho não são para ti «espigas»
e não passas a vida a fazer boquinhas;
se és duma só fé, uma só opinião...
Então, meu amigo... és certamente um «Homem»
Não és uma ilusão...

MARIA DO LIVRAMENTO

O «BLITZKRIEG» já vem do tempo de Cesar...

Os guerreiros da antiguidade não revelavam concepções militares muito diferentes das que mais faladas são no nosso tempo. O grande Cesar, por exemplo, como não dispunha de efectivos bastantes para a grandesa das suas concepções, azia da audacia de movimentos da prodigiosa agilidade de espirito e, principalmente, da velocidade com que empreendia as suas marchas, os factores decisivos dos seus exitos. Confiava tudo na rapidez, sendo de 25 quilometros a media diaria dos seus percursos, o que é notavel, se nos lembrarmos que no tempo de Cesar não havia ainda forças motorizadas—mas tudo caminhava pachorrentamente a pé ou arrastado por cavalos. No ano 697, as legiões de Cesar percorreram 230 quilometros em 15 dias, o que é verdadeiramente fantastico para as possibilidades materiais daqueles tempos. Um autentico precursor do «blitzkrieg»...

A ARTE CENOGRAFICA e o teatro experimental

A instalação de teatros experimentais é uma ideia que desde há muito tempo prende numerosos adeptos do valor educativo da arte cénica. Essa ideia teve, recentemente, um amplo desenvolvimento em Italia, onde a experiencia foi tentada com os melhores resultados. Em Pistoia, por exemplo, a actividade destes organismos foi grande, tendo sido interpretadas, entre outras, cenas das seguintes peças: «O melhor juiz é o rei», de Lopo de Vega; «Gli innamorati», de Goldoni»; «Bassano, padre geloso», de Bontempelli e «Lo Stilita», de Pinelli. Estes teatros de natureza experimental têm o seu principal segredo e razão de exito na construção das cenas, que tem interessado um avultado numero de artistas, principalmente entre as camadas mais jovens.

A batata oriunda da América chega agora ao Japão

O arroz de origem oriental, é hoje uma vulgaridade na agricultura e na cozinha europeias. A soja, planta nacional do Japão, está tambem a vulgarizar-se na Europa. Em compensação, os japoneses estão agora a descobrir os segredos da batata: por todas as grandes cidades japonesas não há quintal nem jardim onde não cresça um batatal. Isto é: duzentos anos depois dos brancos, os amarelos decidem-se a saborear os proveitos do precioso tuberculo. Vem a proposito lembrar que a batata originaria da America foi trazida para a Europa no primeiro quartel do seculo XVI—precisamente em 1534. Mas era então tida apenas na conta de planta ornamental e foi só no final do seculo XVIII que Parmentier conseguiu vencer a relutancia dos seus contemporaneos e convencê-los de que estava ali um valioso alimento. Bem se pode dizer, deste modo, que a batata levou quatro seculos a dar a volta ao mundo...

O CASAMENTO de Mark Twain

Mark Twain conta nas suas memorias que, ao fim de andar algum tempo a fazer a côrte á rapariga com quem, a-final, veio a casar, o futuro sogro lhe pediu a indicação de algumas pessoas que pudessem dele dar informações. Parece que as informações, porém, foram as piores: o prior da freguesia, o mestre-escola, o homem da loja—todos o consideravam mais ou menos, um garotão de alto lá com ele. O pai da rapariga, quando ele o procurou de novo, a saber do resultado da «démarche», informou-o:

—Olhe que todos me disseram mal de si...

—Paciencia, que hei-de eu fazer?

—Mas então você não tem outros amigos?

—Parece que não...

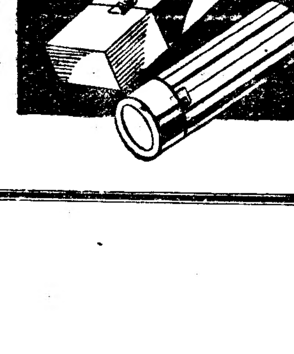
—Pois então, pode casar com minha filha. Eu já o conheço melhor que os seus amigos.

E acertou. Acertaram ambos.

Aqui há bacalhau...

Que é isto? Corrida de pirogas? Salvamento de naufragos após algum torpedeamento? Nada disso. Apenas um curioso quadro surpreendido pela objectiva fotografica nos mares remotos da Greenlandia: ao fundo, a costa rochosa, toda coberta de branco, de uma pequena adjacente da grande ilha a que já hoje alguns geografos atribuem categoria de continente; no plano principal, uma verdadeira chusma de pequenas e pitorescas embarcações, tripuladas por esquimós, que navegam por um mar constantemente povoado de blocos de gelo... e tambem de bacalhau.

E' nessas paragens, como se sabe, que todos os anos alguns dos nossos pescadores se devotam, durante alguns meses, á árdua tarefa de pescar o famoso e saboroso peixe que, depois de seco e tratado, constitue um dos mais apetitosos e apetecidos pitéus da culinaria portuguesa.



Batons
KHASANA
em côres da moda embelezam rejuvenescem a vossa boca Um baton estrangeiro

CARTAZ

TEATROS

S. CARLOS—A's 21 e 45—Recital Nikita Magaloff.
NACIONAL—A's 21 e 30—«Frei Luiz de Sousa».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A Feira».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Toma lá, dá cá!».
VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«Joana, a doida».
COLISEU—As 21 e 30—Companhia de Circo.
CASABLANCA—Music-hall e variedades.

CINEMAS

S. LUIZ—«Spitfire».
TIVOLI—«O pirata negro».
POLITEAMA—«O gavião dos mares».
TRINDADE—«Amor de Perdição».
EDEN—«O grande aldrabão».
CONDES—«A rainha do Honolulu».
PALACIO—«Noiva de ocasião».
ODEON—«Noiva de ocasião».
CAPITOLIO—«Advogado de luxo».
CENTRAL—«Marido, mulher e musica».
OLIMPIA—«As negras ruas do Cairo».
TERRASSE—«Uma aventura em Hong-Kong».
LYS—«Uma aventura em Hong-Kong».
REX—«O Costa do Castelo».
PROMOTORA—«Misterio daquela noite».
SALÃO IDEAL

PASTA DENTIFRICA

Rainha da hungria

Mme CAMPOS

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA

AVENIDA DA LIBERDADE, 35

O Menino Jesus, êste Ano vem carregado com os melhores presentes para o Natal:

Pratas de Arte, Portuguesas o mais rico e belo adôrno do lar.

Visite as Ourivesarias

Atenção!

Para os brindes e festas do Natal e Ano Novo preferir os vinhos da Real Vinícola

E' um prazer bebê-los e é uma honra oferecê-los

Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal

A' venda em todos os bons estabelecimentos da Metrópole, Ilhas Adjacentes e Colónias.

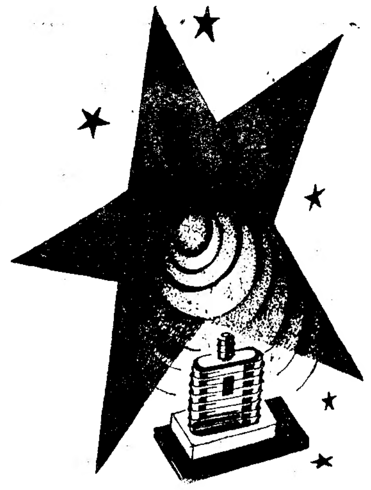
ABASTECEDORA DA PANIFICAÇÃO, LIMITADA

Em rectificação ao anuncio de 14 de Maio de 1943, da constituição désta sociedade, lavrada nas notas deste cartorio, por lapso se mencionou um dos socios como se chamando Manuel Azevedo Araujo quando é certo que o seu nome é Manuel Azevedo Arcanjo. Lisboa, 18 de dezembro de 1943. O ajudante do notario dr. Caetano Nunes, *José Pinto Portimão.*

MORADIA

Vende-se por 250 c/ na Rua Francisco Tmoás da Costa. E' nova, tem 14 b/ div., jardim, capoeiras, etc. Negocio urgente.

Informa: R. Augusta, 176, 2.º, E. Telefone 2 1805.



RÊVE D'OR, a essência que plenamente satisfaz as senhoras mais exigentes: perfume subtil, voluptuoso e aliciante. Experimente-a... Jamais a dispensará!

L·T·PIVER

Companhia Colonial de Navegação

Paquete

«João Belo»

com escala por LEIXÕES, sairá no dia 5 de Janeiro, recebendo carga para

Luanda, Lobito, Lourenço Marques e Beira

e para os demais portos, sujeito a baldeação
Não recebe passageiros.

Para tratar:

LISBOA—Rua do Instituto Virgilio Machado, 14

Telefone 2 0051

PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9

Telefone 2342

CÁLEM
PORTO D'HONRA

AGENTES EM LISBOA
PINA & MENDES, LD.ª
R. dos Caminhos de Ferro, 116, 1.º
Telef. 2 9598

MADEIRA — C. R. GONSALVES
exportado para todo o mundo
Distribuidores:
J. Nogueira & Sousa Pinto, Ld.ª
Rua Ivens, 50, 1.º Tel. 21978

AVENIDA Telefone 27273
ULTIMOS ESPECTACULOS
HOJE, 2 sessões, às 20,30 e 22,45
A FEIRA
com Amarante, Laura Alves e Carmencita Aubert
Dia de Natal: «matinée» às 16 horas
Em ensaios: a opereta portuguesa
O Zé do Telhado

VARIEDADES 2 Sessões 2 A's 21 e 23 horas
Mais um exito em cena! A engraçadissima comedia de CARLOS ARNICHES
JOANA, A DOIDA
Interpretada pela Companhia MARIA MATOS
Dia de Natal, às 16 h., «matinée»

MARIA VITORIA
A's 20 e 30 e às 22 e 45
Exito retumbante e indiscutivel da grande revista
Toma lá, dá cá
com Irene Isidro, Herminia Silva, Antonio Silva, Barroso Lopes e Ricardo Santos Carvalho, nos principais papeis
ELSA AND WALDO
Os criadores da dança humoristica
Dia de Natal, «matinée»

CASABLANCA
APRESENTA T. 21369
HOJE—A'S 21,30—HOJE
O exito da temporada
RADIO CASABLANCA
com as Atracções Henriqueta Vallés, Diamantes Rubies e Humberto Madeira
ENTRADA—5$00
6.ª FEIRA e SABADO—2 Grandiosos Espectaculos de *Music-Hall e Baile* abrilhantados pela
ORQUESTRA LUSO-BRASILEIRA

Faltam só 3 dias para o
NATAL
Façam as suas compras no
BÉNARD
Brinquedos

Teatros e Cinemas

Em busca de elementos

Conta Sousa Bastos que o dono do antigo guarda-roupa da rua de S. Roque, o Antonio Candido da Cruz, era um tipo curioso que pouco sabia de indumentaria, mas tinha grandes pretensões, querendo até rivalizar com Carlos Cohen, que foi um renovador na arte de vestir no teatro.

Quando executou os fatos para a celebre opera-burlesca «O Barba Azul», o Cruz andava radiante e tendo-lhe alguem preguntado se lhe tinha dado muito trabalho, respondeu:

—Sabes lá... Este «Barba Azul» fez-me cabelos brancos. Calcula que a investigação foi de tal ordem, que até perdi três noites a ler os «Lusiadas».

EFEMERIDES

Fazem hoje anos: a actriz Arlete Santos e o actor Jorge Gentil.

1844—Nasceu o secretario teatral Antonio dos Santos Pires.

1860—Inauguração do Teatro Angrense (Angra do Heroismo—Terceira—Açores).

1861—Inauguração do Teatro D. Luiz, em Coimbra, com o drama «O dia da redenção».

1881—Morreu o empresario e autor teatral Francisco Augusto Xavier de Andrade.

1882—Estreou-se, na «Aida», em S. Remo (Italia) o baritono Francisco de Andrade.

1890—Estreou-se, na «Aida», em S. Remo João Francisco Pereira dos Santos, conhecido pelo «João Pinta Monos».

1909—Morreu em Inglaterra o escritor Manuel Roussado (barão de Roussado).

1912—Morreu o baritono Mauricio Bensaude.

1914—Estreou-se no Apolo o ponto Mario Soares.

1922—Morreu o escritor teatral Sá de Albergaria (Antonio da Costa Couto Sá de Albergaria).

1926—Morreu o escritor teatral André Brun (André Francisco Brun).

1932—No Politeama, recita de homenagem a Lino Ferreira, tomando parte artistas de todos os teatros.

1934—Estreou-se, no Gimnasio, a artista espanhola «La Argentinita».

LÁ POR FORA

No teatro Martin, de Madrid, realizou-se uma festa comemorando as seiscentas representações da peça «Dona Mariquita de mi corazon», de Muñoz Roman, musica de Alonso.

«João Pateta»

Uma fantasia infantil no D. Maria II

E' já no proximo sabado que sobe á cena no Teatro Nacional de D. Maria II a fantasia infantil «João Pateta» original de Teresa Canto, com musica de Lucien Donnat.

De um conto que anda na boca do povo, Teresa Canto fez uma linda historia, um feliz momento teatral, a que não falta espirito, emoção e um educador fundo moral. Após o exito de «Maria Rita», «João Pateta» outra encantadora fantasia infantil em que Maria Lalande, Maria Clementina e Augusto de Figueiredo interpretam os principais papeis.

De sabado em diante, «João Pateta» é o grande acontecimento da miudagem de Lisboa e o Nacional de D. Maria II o seu teatro.

Atrás do reposteiro

Está marcada para o dia 29, no Apolo, a primeira representação da comedia «Branca por fora, rosa por dentro», adaptação de José Galhardo e Luiz Galhardo. A companhia que vai representar a peça é a seguinte: Madalena Sotto, Hortense Luz, Amelia Pereira, Fernanda de Sousa, Branca Saldanha, Regina Escobar, «Ribeirinho», Armando Machado, Alberto Reis, Joaquim Pratas, Tarquinio Vieira, Morgado Mauricio, Emilio Correia e Antonio Cruz.

—Para a opereta-popular «O Zé do Telhado», em ensaios no Avenida, estão os «Ateliers» Paiva, a confeccionar todo o guarda-roupa da epoca, havendo, além desses trajos, 14 fatos á moda do Minho, de grande riqueza, e mais 30 vindos directamente de Viana do Castelo.

—Os cenarios da revista «O jogo do diabo», de Ramada Curto e Oliveira Guimarães, que vai ser representada no proximo ano, no Avenida, são dos cenografos José Mergulhão, Baltazar Rodrigues, Serra e Amancio, Reinaldo Martins, Manuel Lima, Mario Garcia, Manuel de Oliveira; cortinas e decorações de Leite Rosa.

—A comedia «Os bem-casados», de Jacinto Benavente, em ensaios no Variedades, vai ser desempenhada pelos artistas Maria Matos, Maria Helena, Elvira Velez, Humilta de Macedo, Assis Pacheco, Erico Braga, Vital dos Santos e Alvaro Benamor.

—Na opereta «O Zé do Telhado», em ensaios no Avenida, os cenarios dos quadros do primeiro acto são do cenografo Baltasar Rodrigues, os do segundo, de Reinaldo Martins, e a cortina do artista decorador cinematografico Leite Rosa.

2.ª noite de Tip & Top, hoje, no Coliseu, na Nova Companhia de Circo. A «matinée» de amanhã

Fazem esta noite a sua 2.ª apresentação, no Coliseu, os extraordinarios excentricos comicos Tip & Top, estreados ontem com grande sucesso e enriquecendo, ainda mais com os seus curiosissimos trabalhos, o brilhantissimo programa da Nova Companhia de Circo, que continua sendo, com os seus palhaços e as suas atracções famosas, o maior motivo de entusiasmo e de alegria de toda a Lisboa. Espectaculo todas as noites a preços populares. Amanhã (quinta-feira): «matinée».

A imponente «Matinée» Infantil do Natal, sabado 25, no Coliseu

Como é da tradição, realiza-se ali, no sabado, este extraordinario e colossal espectaculo, com os palhaços, os cães, as focas e outras maravilhas de circo e que constitue a festa ambicionada por todas as crianças, o melhor brinde que se lhes pode oferecer. Bilhetes á venda.

CIRCULO DE CULTURA MUSICAL
O grande pianista russo
Nikita Magaloff
dará hoje às 9.45 no Teatro de S. Carlos o seu primeiro recital, dedicado aos socios da serie B.
Mais informações na Secretaria do Circulo ou pelo telefone 22200

MIAMI
Telefone 24282
UM NOVO EXITO
CONSTITUIU A ESTREIA DE
ALFREDO LOPES
A VOZ DE OURO DA ORQUESTRA
SOUSA PINTO
A's 20 HORAS
Jantar á Americana
CONCERTO—BAILE
VARIEDADES
NATAL e ANO NOVO
GRANDIOSAS FESTAS
Reservam-se mesas

SÃO LUIZ 2 7172—A's 21,30 — .ª semana — SPITFIRE — o primeiro entre poucos — com Leslie Howard e David Niven

TIVOLI A's 21 e 30 TELEF. 60595 — O PIRATA NEGRO — Filme colorido com Tyrone Power, Maureen O'Hara e Tomas Mitchell

POLITEAMA Telef. 26305 Hoje A's 21 e 30 — O GAVIÃO DOS MARES — Gigantesca realização de Michael Curtiz com Errol Flynn, Brenda Marshall e Claude Rains num elenco excepcional

EDEN A's 21,30 Telef. 2 0768 — 2.ª semana — O grande aldrabão — com Bob Hope e Dorothy Lamour

CONDES Telef. 2 2523 A's 21 e 30 — A RAINHA DE HONOLULU com Lupe Velez e Leo Carrillo — RASTO NAS TREVAS com Chester Morris e Rochelle Hudson

ODEON A's 21 e 15 / **PALACIO** A's 21 e 30 — ESTREIA — Noiva de ocasião — com Deanna Durbin, Charles Laughton e Robert Cummings

TRINDADE A's 21 e 30 Tel. 20000 — AMOR DE PERDIÇÃO — Segundo o romance de Camilo. Direcção de ANT. LOPES RIBEIRO com Ant. Silva, Assis, Vilar, Eunice Colbert, etc. Matinées às 14,30 e 17,30

CENTRAL Tel. 24581 — MATINÉES DIÁRIAS Às 21 e 30 h. — Marido, mulher e musica — A lenda da raposa vermelha

CAPITOLIO Telef. 2 7493 No Salão, às 21 horas — ADVOGADO DE LUXO com Virginia Bruce — Maria Walewska

LYS Tel. 4856. A's 21 e 15 — A sombra do homem sombra — Uma aventura em Hong-Kong

REX Telef. 29656 A's 21 e 15 — O Costa de Castelo — A caminho da vida

TERRASSE Tel. 20917 — A's 21 e 15 — A SOMBRA DO HOMEM SOMBRA — UMA AVENTURA EM HONG-KONG

CASINO ESTORIL — O Fantasma da Corsega — com Douglas Fairbankes Jr.

OLIMPIA CLUB
Apresenta desde as 20 horas um sensacional programa:
LOLITA GALLEGO—CARMELITA DEL RIO—ESTHER DE GUEVARA—VIOLA MENDEZ—PEPITA NARVAEZ—Orq. ABEL RESENDE
Lindissimas estrelas Cancionistas e Bailarinas
Todas as noites JANTARES CONCERTO

CONCHA DANCING-BAR Exito indiscutivel das encantadoras bailarinas
HERMANAS LOPEZ, MARINA HARVEY, MARUJA ALONSO e IZABELITA ARIAS
e a famosa orquestra CARAVANA

CRISTAL
BAR-DANCING DA MODA
UM ÊXITO SUPERIOR A TODOS OS ÊXITOS!
MURILLO e o seu vocalista JOSE' SEGARRA
ENCHENTES CONSECUTIVAS
Novos numeros pela ORQUESTRA CRISTAL
No programa: Ballet Andaluzia—Mary Sandra—Paquita Serrano—Maria Cristina—Pilarim Avellan—Paquita Diaz

UM TEMA ETERNO

Plinio Salgado escreveu

em Portugal e no Brasil

numa obra de grande alento

a sua visão da vida de Jesus

A personalidade politica não interessa. De resto, ela esbate-se, através da figuração pujante do escritor, e do pensador que procurou no homem universal uma sintese da sua época e das experiencias da existencia. Plinio Salgado, grande escritor do Brasil, deu-nos na nossa lingua—lingua de dois hemisferios—a primeira «Vida de Jesus». E' um clarão, acêso em pleno seculo XX, numa hora de tormenta, uma hora de apocalipse. Ao lado do dôce Jesus, de Renan, o racionalista do seculo XIX e do de Papini, enxurrada truculenta de anatemas e revoltas—a «Vida de Jesus», do dr. Plinio Salgado, é como que um reencontro, no hoje de há vinte seculos — agora e sempre, talvez mais verdadeiro que todos, entre outras razões, porque fala a dôce lingua lusiada.

Plinio Salgado merece três traços de identificação. Na arquitectura fina da mascara, iluminada por uma fronte alta, onde mora um claro pensamento, passaram todas as tormentas do mundo. Os seus gestos têm a leveza do espirito, e o seu verbo, baixo e apaixonado, quasi murmurante, diz da sua vida interior—profunda. Porque muito viveu, muito sofreu! Percorreu todos os caminhos da terra e, um dia, há dez anos, num crepusculo de laca e oiro, entre as pedras funebres de Jerusalem, descarnadas como esqueletos, mão leve, imponderavel, bateu á porta da sua alma. Alguem como que a acordava, dizendo: *Ressurge-me!* O cenario estava ali, na sua eternidade, mas a obra dramatica só mais tarde nasceria sob o que ele reputa um «positivo de consciencia». Tinha de conhecer ainda o espectaculo da vida, e o espectaculo do homem. Fazer as suas experiencias da existencia, peregrinar pelas estradas encharcadas, onde se reflecte a luz das estrelas, e, nas manhãs de luz, entre searas de oiro. A hora soou, emfim!

PLINIO SALGADO

O escritor fala-nos mais com os seus silencios do que com as suas palavras. O texto espiritual é a sua «Vida de Jesus», que ficará como um dos maiores documentos da nossa época. Acompanha-o Luiz de Montalvor, que editou a obra em prelos de beleza artistica, na «Atica». A certa altura este diz-nos, opondo-se á negativa do escritor:

—Foi considerado o segundo livro do Brasil, depois dos «Sertões», de Euclydes da Cunha. Uma comissão de intelectuais lavrou êsse *veredictum* honroso, cortando cerce todos os obstaculos politicos levantados á obra.

—Mas a «Vida de Jesus» não foi escrita em Portugal?

Responde Plinio Salgado:

—Foi! Dos seus trinta e oito capitulos, só dois escrevi no Brasil. E' uma homenagem a Portugal, que não é só minha, mas do povo a quem desteis a palavra divina. E' como que um retorno, uma mensagem de agradecimento!

—Como objectivou a figura de Jesus?

—Para cada seculo há uma vida de Cristo. A minha é a do seculo XX, dentro do espirito moderno. Evoquei-a, não sob o sêco aspecto historico, erudição ou critica, mas com as inquietações morais do nosso tempo. Dois grandes elementos me ajudaram: a pratica dos evangelhos e a pesquisa humana. Com os materiais desta época, reconstitui o drama. Creio na divindade de Jesus! Esta certeza é tambem um grito que quero fazer ecoar nas montanhas do meu país.

E, como se escutasse bem dentro da alma:

—Jesus é a unica solução nos problemas sociais do mundo. Fora dele, nenhum estadista encontrará resoluções para os males que afligem a humanidade

«Só no fundo dos abismos se alcançam os luzeiros do ceu. A terra alterosa ou plana, com todas as suas circunstancias, não os deixa divisar. Foi aí que encontrei Jesus, com Maria Madalena! Em cada pagina da minha obra o acompanhei, até ao Golgota, humano, divino e imperecivel. Portugal deu ao Brasil o sentido cristão. Aqui está minha dadiva agradecida.

Ivena
CAVES DE ALCOBAÇA
OS MELHORES VINHOS ESPUMANTES NATURAIS
AGENTES DEPOSITARIOS EM LISBOA
ADELINO & LOPES, LDA.
LARGO DA TRINDADE, 9—Telefone 2 1260
Agentes depositarios no Porto
EDUARDO DA COSTA DIAS, LDA.
RUA DO BONJARDIM, 217—TELEFONE 7979

As causas célebres dos

segundo o depoimento do dr. A

(Continuação da 1.ª pag.)

por palavras—como até por pensamentos!

E demos agora a palavra ao sr. dr. Azeredo Perdigão, que teve a gentileza de fechar o nosso inquerito e que, com verdadeiro brilho, dissertou, não sôbre o que lhe pediramos, porque habilmente se desviou do tema, mas sôbre algo que, da mesma forma, saberá despertar interesse.

O tom amavel da sua conversa e a expressão elegante da sua palavra, estão absolutamente á altura do nome por ele conquistado.

Qual o processo mais celebre em que interveio? Ele vai dizê-lo... Porém, não é nenhum daqueles que eu e vós, leitoras e leitores, poderiamos imaginar...

—Não sei o que deve entender-se por processos celebres, tão relativo é o conceito de celebridade na época em que os acontecimentos se produzem. A celebridade dos factos coetaneos —e, salvo raras excepções, o mesmo se poderá dizer da celebridade dos homens do nosso tempo—é, em alto grau, o produto da publicidade que deles se faz. Só os factos e os homens que passaram o limiar da Historia e resistem a uma critica objectiva e analitica, podem classificar-se de celebres.

Sentimo-nos meio de acôrdo. Ele prossegue:

—Há que distinguir o que é notado do que é notavel.

—E dessa diferença resulta...

—Que os factos e os homens sómente notados basta o simples decurso do tempo para os desgastar e esquecer; emquanto que os factos e os homens realmente notaveis o tempo só contribue para os valorizar.

Nêste momento, mais proximo do tema que lhe arremessaramos, comenta:

—Os processos mais discutidos são aqueles de que a Imprensa se apodera e reclama, mas não são, muitas vezes, aqueles em que se apreciam maiores interesses materiais, morais ou sociais.

—Sim, sabemos que muitos processos, que decorrem sem que á sua volta se faça qualquer alarde, podem, sobremaneira, interessar o advogado...

—Quantos decorridos no silencio das secretarias, conhecidos só de quem neles intervem por dever de oficio ou por obrigação legal, encerram em si conflitos muito mais intensos do que os conflitos que se debatem nos processos levados á apreciação e julgamento da chamada opinião publica!

Depois, com seus longes de ironia:

—Ora, eu penso que a Justiça só ganha em que sejam unicamente os tribunais a julgar!

Era o instante oportuno de lhe fazermos nova pregunta:

—Que pensa sobre a Justiça?

O dr. Azeredo Perdigão sorrindo indizivelmente define-a:

—Que ela é como as mulheres...

—Précisa de indulgencia?—atalhamos.

—De indulgencia e de inteligencia...

Mas o tema inicial da conversa continuava sem resposta... Fizemo-lo notar. O nosso entrevistado declara então:

—Nesta orientação do meu espirito, não me é facil responder-lhe. Porém, admitindo que desejaria saber quais os processos em que intervim que tiveram mais publicidade e que á cêrca deles lhe recordasse qualquer episodio, ainda não é facil satisfazer o seu desejo. Se o processo está pendente, há regras de ética profissional que muito bem nos inibem de lhe fazermos na Imprensa qualquer referencia. Se nos reportarmos aos processos findos, talvez não tenhamos direito de os recordar. Um processo é quasi sempre um drama, raras vezes é uma comedia que possa mais tarde recordar-se com prazer. Os processos de maior intensidade dramatica, em que até hoje advoguei, têm—alguns deles—os seus principais protagonistas ainda vivos e, quanto aos falecidos, raros serão aqueles que não deixaram parentes ou amigos comparticipes na sua dôr.

Reconheciamos que na luta encetada estavamos perdendo terreno... Reagimos de novo. Mas o dr. Azeredo Perdigão, sem dar tempo a um novo assalto da nossa parte, prossegue:

—Para que recordar então? Para que lembrar os êrros ou as faltas dos que a morte levou, ou que o cumprimento das penas rehabilitou? Parece-me que a paz entre os homens se ganha com o apaziguamento das paixões e recordar o drama é exacerbar as paixões que o produziram.

Depois, num alvitre acertado:

—Está por fazer o estudo dos grandes processos da nossa Historia e seria bem interessante que êsse estudo fôsse feito por um advogado mesmo ao modo literariamente encantador, embora cientificamente deficiente, por que Henri Robert escreveu «Les Grands Proccés de l'Histoire».

—Mas como, a seu ver, só o tempo sabe depurar os acontecimentos e classificar-lhes o seu valor, como julgar o que se tem passado nos nossos dias?...

—Para o contemporaneo não será facil distinguir entre a Historia e as historietas...

—De processos politicos?

—O crime politico, para mim, não existe, como especie juridica diferenciada. Ou é um crime comum ou é um crime convencional. O julgamento dos chamados crimes politicos não passa, geralmente, duma discussão politica.

E, rematando este ponto da conversa, diz ainda:

—E porque Deus não me fadou para discussões estereis, não registo na minha vida profissional larga actividade nêsse campo...

Mostramos agora ao dr. Azeredo Perdigão que reconhecemos, claramente, o seu intento de fugir ao tema do nosso inquerito. A sua fisionomia abre-se numa expressão bem humorada e conta-nos:

—Um fino espirito, «doublé» de politico, magistrado e homem de sociedade, depois de certo dia me ter ouvido alegar, num dêsses processos só conhecidos de quem neles intervem por obrigação ou necessidade, mostrava-se admirado de que aos advogados não fôsse geralmente necessaria a publicidade do seu esforço, como estimulo para o realizar. No seu entender, o homem carece, fundamentalmente, de que o admirem e aplaudam, para que produza obras verdadeiramente notaveis.

—E qual a sua opinião?—prescrutamos com curiosidade.

—Excluidos os santos—e os santos não são homens precisamente porque nêles se ar... ou todo o complexo de inferioridade que caracteriza a humana condição—podemos ter como verdadeiro o comentario daquele fino espirito.

—O advogado não pode, pois, fugir á regra...—insinuamos.

Mas o nosso entrevistado explica:

—Nele é preciso que essa tendencia se apague o mais possivel. E' indispensavel que ele

ECOS DE UM CONGRES

O valor da

A actividade da segunda secção do I Congresso Nacional de Ciencias Agrarias, onde foram versados interessantissimos problemas de quimica agraria, mostrou o elevado nivel atingido actualmente pelos cientistas, que, entre nós, se dedicam a este ramo da quimica aplicada.

Tal importancia têm os assuntos tratados nesta secção que, além de eng. agronomos e medicos-veterinarios, a ela vieram trazer valiosa colaboração quimicos ilustres nacionais e estrangeiros, entre os quais avultam os sabios professores D. Antonio Pereira Forjaz, Kurtz Jacobsohn, Maia Loureiro e o dr. Joukovsky, delegado especial da Belgica a este congresso.

O professor Jaime Boaventura de Azevedo, a cujo apostolado e merito cientifico se deve a pleiade de agronomos hoje dedicados á quimica, pode ver assim coroado de exito o seu esforço de muitos anos.

Entre os muitos trabalhos de alto valor apresentados, há a destacar, por proposta do professor José Joaquim da Costa Lima e voto especial da Secção, o estudo «Azeites elementares» da autoria dos eng. agr. Costa Neto e Canhoto Vidal, que pelo seu alto nivel cientifico e projecção economica rasga novos horizontes para o desenvolvimento da oleicultura nacional. Destacou-se igualmente pelo seu elevado merito a comunicação do eng. agr. Mario Pato sobre um novo metodo para a determinação de cobre nos vinhos.

Como indice do alto nivel atingido pelos trabalhos de investigação quimica, apresentados a este Congresso, bastará dizer que numerosas comunicações foram, por voto unanime, recomendadas á superior consideração

LIVI
O MELHOR BRI
Grande sortido nac
Lindas encadernações.
LIVRARIA RODRIGUES — 18

... advogados

...zeredo Perdigão

se compadeça com a ideia de que o seu esforço criador pode ficar eternamente sepultado nas paginas dos processos que patrocina. E' indispensavel que ele aceite, como onus inerente á função e á missão que desempenha, o sacrificio de si proprio, que diariamente lhe é pedido, sacrificio que deve ir até ao ponto de, forte pela certeza do dever cumprido, receber, no mesmo espirito, isto é, alheio ou superior ás paixões que a causa desperta, o elogio e a censura, porque a sua acção, por ser sempre exercida entre interesses divergentes, raras vezes deixa de provocar, ao mesmo tempo, reconhecimento e malquerença. E não há como o reconhecimento para exagerar o valor do acto, nem como a malquerença para deturpar o seu significado.

Pressentimos, nesta altura, que o ilustre advogado pouco mais acrescentaria. Fazemos ainda nova tentativa... Mas em vão. As seguintes palavras não deram lugar a reticencias:

—Cada advogado, além das causas alheias, tem, tambem, a sua causa propria, em que, diariamente, é parte e juiz e se debate no intimo da sua consciencia. E' êste, sem duvida, o processo mais celebre—e o mais longo, porque ocupa toda a sua vida—em que o verdadeiro advogado intervem e em que aspira a ter sómente decisões a favor...

Ao abandonarmos o escritorio do dr. Azeredo Perdigão, sondavamos, por nossa vez, a nossa consciencia e interrogavamo-nos:

—Uma entrevista falhada?...

...Não! apenas uma entrevista que mudou de rumo...

GABRIELA CASTELO BRANCO

...sso

... química agrária

da «Comissão Tecnica dos Metodos Quimico-analiticos».

Contam-se, entre estas, trabalhos dos eng. agr. Manso Lefevre, dr. Valente de Almeida (E. A. N.), Silva Wahnon, Mercês de Melo (E. A. N.), Castanheira Viana e Nunes Salvador.

Merece referencia especial a participação brilhante da classe medico-veterinaria a qual, com a colaboração do notavel quimico dr. Joukovsky, apresentou valiosos trabalhos, merecendo relêvo especial as comunicações inteiramente originais sobre os aminoacidos e os carotenos, em que colaboram os distintos medicos-veterinarios Nazaré Barbosa, Manso Ribeiro, Carlos Antero e Joaquim Trindade. Estes, juntamente com o dr. Janz, do Centro de Saude de Lisboa, propuseram, com voto unanime da assembleia, a criação dum «Instituto da Nutrição» cuja fundação traria consequencias de incalculavel valor para permitir elevar o nivel da saude do povo português.

Orgulham-se portanto os organizadores da 2.ª Secção do Congresso, pelos elevados beneficios que do labor desta resultaram para a Nação e para o progresso cientifico.

Precisa-se urgentemente

antes do Natal

Um cachôrro, de preferencia raça PERDIGUEIRO ou settere inglês, que não tenha mais de um ano.

Escrever para—Rua de S. Felix, 75, 3.º, ou telefonar para 6 2747.

ROS
...NDE DO NATAL
...ional e estrangeiro
Edições simples e de luxo
..., Rua do Ouro — LISBOA

MOSAICO internacional

O «shah» da Persia

Santa Helena, a ilha predestinada para os longos exilios, tem há alguns anos um outro imperador: o ex-shah da Persia, Reza Pahlevi.

Sessenta e sete anos, uma saude de ferro, o gôzo de longos passeios, o uso de bons cavalos, a sua familia, abundante livraria. Nada conforta, no entanto, Reza da perda do seu poder: a Persia inteira, os ilimitados desertos, a chuva de ouro dos jazigos de petroleo, o ouro nativo e as pedrarias faiscantes, as tapeçarias milenarias... E, sobretudo, o poder! Todo o poder de Reza-Khan, o ex-cossaco, aquele que tudo fôra e chegara ao cumulo insolente de despedir Ahmed, o ultimo soberano legitimo, mais os seus duzentos milhões de libras esterlinas em joias e perfumes... Estas coisas não esquecem.

E ele tem uma obra de trabalho e de engenho. A ordem que impôs á Persia encheu os esvaziados cofres publicos; dos bandidos fez soldados, policias ou cobradores. As estradas reconstruiram-se. As colheitas apodreciam numas regiões, emquanto noutras, ao lado, havia fome. Reza foi um enviado de Deus. O credito publico e privado fez circular tudo. Escolas, hospitais, cidades-jardins. Tudo se fez. O seu ultimo trabalho foi o caminho de ferro Persia-Cáspio: 1.400 quilometros. O final: Santa Helena, ilha dos tristes destinos.

Genio, aviação e humanidade

Se a guerra agora acabasse, haveria um excesso de produção industrial de 50.000 aviões por ano. Precisos são 37 dias para um comboio maritimo transpôr o Atlantico; 20 horas sómente a um avião de transporte.

Cada aparelho dêsses é capaz para umas dez toneladas. E pode fazer escalas minimas de mil quilometros diarios. Essa frota aerea equivale, portanto, a uma marinha mercante de seis milhões de toneladas, marchando a vinte quilometros á hora, durante vinte horas cada dia. As outras quatro seriam para repouso das maquinas e motores, para os numerosos e custosos transbordos nos diversos portos de escala, para as reparações de avarias proprias de navios...

As frotas aereas saem caras, mas as frotas maritimas não resultam mais economicas. O rendimento seria substituido pela rapidez e perfeição dos transportes de coisas e de pessoas. Uma concepção nova de actividade substituirá o velho uso dos materiais arcaicos da anacrónica riqueza.

No mundo devastado pela guerra, onde, nos imensos territorios de dificil acesso, populações inteiras se extinguem de penuria, a certeza de se utilizar uma tal frota, anualmente renovada, tendo em atenção o seu rapido desgaste, no uso da super-abundancia de mercadorias, frutos, carnes, peixes, azeites, gorduras, restituiria ao homem a certeza da sua utilidade perduravel á face da terra durante o espaço de algumas gerações!

O livro do sono profundo

Max Mann é um autor de um genero muito especial. Mas não deixa de ter pretensões. Ele glorifica-se de conseguir, precisamente, o que enerva e desacredita os seus colegas:

—A sua maior alegria consiste em fazer dormir os seus leitores!

Ele escreveu uma obra com o unico fim de mergulhar o mais persistente dos insónicos em repousante soneca. Garante a cousa para uma leitura maxima de quatro paginas. Max estimula o não-dormente por procedimentos auto-sugestivos. Repete-lhe, por exemplo, esta frase:

—Desde já não pode ler mais. Repare: os seus olhos fecham-se, contra sua vontade; não consegue ligar as silabas, muito menos as palavras, as proprias letras tornam-se borrões... Todas as suas preocupações se dissiparam; os seus musculos desteridem-se e adquirem uma agradavel canseira... A unica ideia que consegue coordenar é a de um profundo sono dentro de um segundo...».

Max Mann desafia quem quer que seja a lêr mais de quinze paginas do seu livro de prosa ratona sem deixar cair o braço. E' uma pretensão ingenua. Em qualquer caso, a sua obra, monumento de paciencia, inexcedivel, encontra-se agora em todas as boticas familiares, ao lado dos barbituricos destinados a combater a insonia.

O ouro do Rhodano

O rei Carlos IX, no ano de 1654, fez carregar as suas mais belas estatuas, os seus mais admiraveis sarcofagos, as quais deveriam ir, pelo Rodano, de Arlés a Lyon, pela ponte do Espirito Santo. Mas aí, as barcaças, sobrecarregadas desses tesouros, ao atravessarem o terceiro pilar, chocaram entre si e afundaram-se.

Por diversas vezes, a maior variedade de projectos foi submetida á apreciação do Ministerio das Belas Artes. Todos acabaram por ser roidos pelos ratos nos seus cartões poeirentos e veneraveis.

Tambem se pretendia remontar o pontão de Arlés, repleto, em 1805, pelos tesouros não menos preciosos do Imperador. Profusamente, havia punhados de pedrarias e barras de ouro de todos os toques e relêvos. Há, desde então, uma vantagem e um inconveniente:—a primeira, consiste na maior e melhor quantidade de meios tecnicos de pesquisa submarina; o outro, na menor valia dos preços reais de todas essas preciosidades em relação ao tempo transcorrido e, essencialmente, dos valores que têm, na actualdade, os instrumentos necessarios á sua recuperação.

UMA INTERVENÇÃO NA ASSEMBLEIA NACIONAL

O que nos diz o deputado

sr. João Duarte Marques

sôbre a organização e funcionamento da economia corporativa

CAPITÃO JOÃO DUARTE MARQUES

As revelações feitas na Assembleia Nacional pelo deputado sr. capitão João Duarte Marques sobre a escassez de generos e a existencia do «mercado negro» causaram grande interesse entre o publico consumidor e entre os comerciantes em geral. O ilustre deputado tem recebido imensas cartas e telegramas de felicitação a proposito do seu brilhante e desassombrado discurso. Impunha-se, por isso, uma entrevista com o sr. capitão João Duarte Marques, que nos recebeu amavelmente e a quem expusemos o fim da nossa visita. Logo de entrada, porém, nos disse:

—Nada mais tenho a acrescentar ao que disse na Assembleia Nacional.

Mas sempre insistimos:

—Como remediar os inconvenientes que apontou na Assembleia Nacional?

—E' possivel que as deficiencias verificadas e cujas consequencias só atingem o produtor e o consumidor residam na forma de orientação dada, ao determinarem-se medidas que se julgaram ser de alcance satisfatorio.

—E o que tem originado alguns protestos... —comentámos.

—Pondo de parte toda a côrte justificada de lamentações e protestos, cuja citação só interessa para melhorar formas de actuação, posso dizer-lhe que o equilibrio do tabelamento de qualquer artigo reside em saber determinar qual o preço maximo por que o mesmo pode ser posto á disposição do consumo, tendo como base as condições de vida da classe social mais modesta, que é, a-final, a mais numerosa.

—E a que mais tem sofrido...

—Justamente. Esta determinação oscila, se para tal fôr necessario, em principios compensadores. Assim, se o preço alcançado pelo artigo, á altura de poder ser posto á disposição directa do consumo, fôr superior áquele que lhe fôra atribuido para o mesmo, isto é, ao alcance da bolsa modesta e na quantidade suficiente, torna-se necessario compensá-lo por forma a conseguir o preço atribuido, e a mantê-lo.

—Como resolver o problema?

—E' então, a meu vêr, que um fundo especial de compensações, com origem em taxas diversas, cobradas pelos orgãos respectivos, ou outro processo, será utilizado por forma conveniente.

—Mas, se pelo contrario, o preço fôr de molde a aceitar uma pequena sobrecarga?

—Esta será para compensar tambem a diferença para mais, como já exemplifiquei, e agora pela ordem inversa. No que diz respeito ao tabelamento para o produtor, obedece este, nas suas linhas gerais, ao mesmo principio de compensações, podendo e devendo estas ainda ser alargadas, com protecção especial a transportes, adubos, etc., um sem numero de facilidades que existem sempre abundantemente nos homens de boa vontade e de elevado espirito patriotico.

—Nos outros países em guerra?

—A defesa estabelecida pelos países em guerra, para manter o custo de vida a um nivel que não perturbe a economia de guerra reside numa forte lei de compensações, mas aplicada no sentido do consumo para a produção, como se depreende do que se observa.

—Entre nós, quais as compensações obtidas até hoje?

—Eu lhe digo. Ou são em sobrecarga do preço, á custa do consumidor, encarecendo a vida, ou em abaixamento á tabela da produção, por vezes sem projecção no consumo, atrofiando a mesma produção, em lugar de a desenvolver ou dar estimulo a mais e melhor; e o caso toma aspecto estranho, por não ser assimilavel a forma como estas compensações são aplicadas.

—E' um poder de irradiação economica, dimanando forças em sentidos opostos...

—Exactamente, quando, a-final, a meu vêr, esse poder devia actuar em sentido contrario, como já lhe expliquei. Do facto resulta a confusão contundente em que a Policia tem um papel principal e, á sombra desta confusão, o *espertalhão* vai arrecadando fundos fabulosos, dando origem a uma classe social que já não tem razão de existir nos tempos de hoje.

Depois de uma pausa para concretizar uma ideia, diz-nos:

—Para acabar de responder á sua pergunta, vou dizer-lhe mais que, dos principios gerais, expostos sobre o tabelamento, nasce um complexo articulado para manter a estabilidade de preços em todos os sectores e necessidades da vida, como que uma teia, cujos fios são comandados por um só pensamento coordenador, equilibrador das necessidades conforme os usos das regiões e tambem das oportunidades para intervenção imediata, socorrendo deficiencias, arrecadando sobras, punindo transgressões e procurando fontes de fornecimento.

—O que pensa da criação da Intendencia?

—Para o caso, a Intendencia, cujo intendente foi uma feliz e acertada escolha, já tem prestado relevantes serviços.

—V. ex.ª é contra a compensação total monetaria?

—Na verdade, sou e sempre fui contrario á compensação total monetaria. Esta nunca resolveu nem resolve o problema, cuja solução, repito, está num conjunto de medidas de protecção que permitem possibilidades e facilidades de viver áquele que no mercado diario despende o que na vespera ganhou.

E esclarece:

—Como o nivel de vida da grande massa consumidora é modesto, poucos serão os artigos essenciais á sua manutenção e que necessitem tabelamento sujeito a compensações, não só no sentido de aumentar a sua produção, como no sentido de obter a facil aquisição pelo consumo. Assim, para estes, medidas especiais de protecção seriam estudadas sem grande intervenção burocratica, mas ás quais não seria alheia a possivel criação de Depositos de Reabastecimento, para descongestionamento da produção e para equilibrio das deficiencias e das sobras.

Acendendo um cigarro, o nosso entrevistado prossegue:

—No que diz respeito á compensação monetaria propriamente dita, já o govêrno a resolveu para os servidores do Estado. Quanto ás classes inactivas, ao abrigo da Caixa Geral de Aposentações, cujos encargos representam ainda hoje um pesado fardo nas contas do Estado, em virtude de a cotização previdente estudada não atingir por ora as possibilidades de independencia, estou plenamente confiado em que o assunto é motivo de estudo das entidades competentes, pois estas não esquecem e vigiam a situação dos elementos que hoje estão na inactividade, mas que, no seu tempo, prestaram apreciaveis uns, relevantes outros, serviços ao Estado e á Nação.

—Tem algum estudo sobre o caso?

—A organica do que lhe expus ou a mecanica funcional do tabelamento, não porque seja original ou constitua segredo, mas sim por falta de tempo, não pode ser descrita em poucas palavras; deixe-me dizer-lhe só que a parte moral, social e de propaganda no sentido de uma politica de aproximação e conjugação de esforços entre a produção, distribuição e consumo, seria entregue á D. C. T., a parte tecnica, assim como outra parte distributiva, compensação e protecção competiriam aos orgãos executores do sistema corporativo economico, mas controlados todos os esforços por uma só autoridade, que para o caso seria a Intendencia. Estou convencido de que em pouco tempo o automatismo do funcionamento seria o melhor possivel.

—Como acabar com o «mercado negro»?

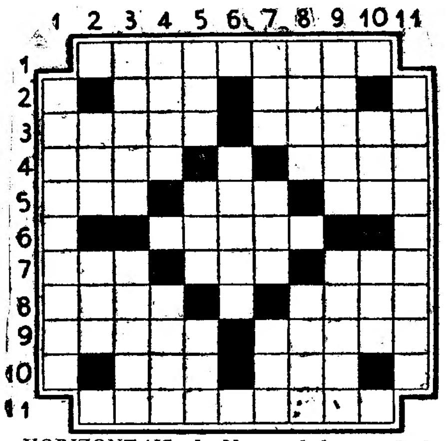
—E' dificil fazer desaparecer o «mercado negro», mas não me parece dificil evitar que ele atinja a grande massa consumidora. Esta é que tem de ser defendida, seja como fôr, dos seus efeitos. Por exemplo: eu, consumidor, não me impressionaria nada que o meu vizinho conseguisse por 40$00 uma bilha de litro de azeite, cujo meio litro, ao cimo de meio litro de agua, lhe satisfizesse um prazer especial, contanto que a mim me não faltasse permanentemente esse precioso oleo na quantidade suficiente e ao preço acessivel ás minhas posses.

—As origens são diversas, mas...

—Desculpe não lhas citar neste momento, visto ter que dar por finda a nossa entrevista. Mas talvez fique para outra ocasião...

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 413



HORIZONTAIS—1—Nome dado na Inglaterra, depois da revolução de 1688, aos partidários de Jaime II e da casa dos Stuarts. 2—Colocar. Antiga medida de pêso da India, correspondente a quatro quintais. 3—Infiltração de serosidade no tecido conjuntivo difuso ou num orgão. Ocidente. 4—Doença nos vegetais, que torna pecos os frutos. Verbal. 5—Agua (termo infantil). Acrescentei. Estime. 6—Coetaneo. 7—Fileira. Ecôa. Irmão de Osiris, que representa o deserto vermelho e árido. 8—Sem valor. Enganei (pop.). 9—Rei de Israel, que matou o gigante Golias. Diabo. 10—Ligo. Interjeição. 11—O que promete.

VERTICAIS—1—Ilustre pintor da escola holandesa e autor de quadros celebres como: «O Samaritano» e «A Lição de Anatomia». 2—Entregou. Planeta satélite da Terra. 3—Recorre para tribunal superior. Estupido. 4—Depressão fisica, geralmente precursora da morte Numeral Cardinal. 5—Agora. Contracção de preposição e artigo (pl.). Dote natural. 6—Monumento de Atenas, onde se realizavam concursos musicais e literarios. 7—Ilha do arquipelago de Querimba (Moçambique). Nome duma planta labiada. Igrejas episcopais. 8—Pau comprido para o jogo do bilhar. Incorres. 9—Mentira. Pavimento esconso na parte superior de um edificio. 10—Santo (abrev.) Ave pernalta, semelhante á avestruz. 11—Poeta português, comico e satírico, contemporaneo de Bocage.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 412

HORIZONTAIS—1—Mertseger. 2—Pela. Ias. Eter. 3—Oca. Sub. Ame. 4—Má. Fadam. Os. 5—Pé. Segóvia. A's. 6—Anuir. Irise. 7—Dá. Exagera. Ar. 8—Ou. Edera. Vê. 9—Upa. Ala. Ain. 10—Rape. Dar. Iodo. 11—Samorense.

VERTICAIS—1—Pompadour. 2—Meca. Ena. Upas. 3—Ela. Sue. Apa. 4—Ra. Feixe. Em. 5—Ti. Sagrada. Dó. 6—Saudo. Gelar. 7—E's. Baviera. Ré. 8—Gê. Mirra. In. 9—Eta. Aia. Aos. 10—Remo. Asa. Vide. 11—Ressereno.

VIDA DESPORTIVA

PELOS CLUBES

O aniversario do Campo de Ourique

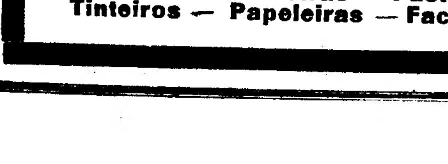
Tendo sido remodeladas as diversas instalações da sede do Club Atletico de Campo de Ourique, a sua direcção convidou todos os associados a assistir á reabertura dessas instalações, hoje, pelas 22 horas, em comemoração da data do 21.º aniversario do clube.

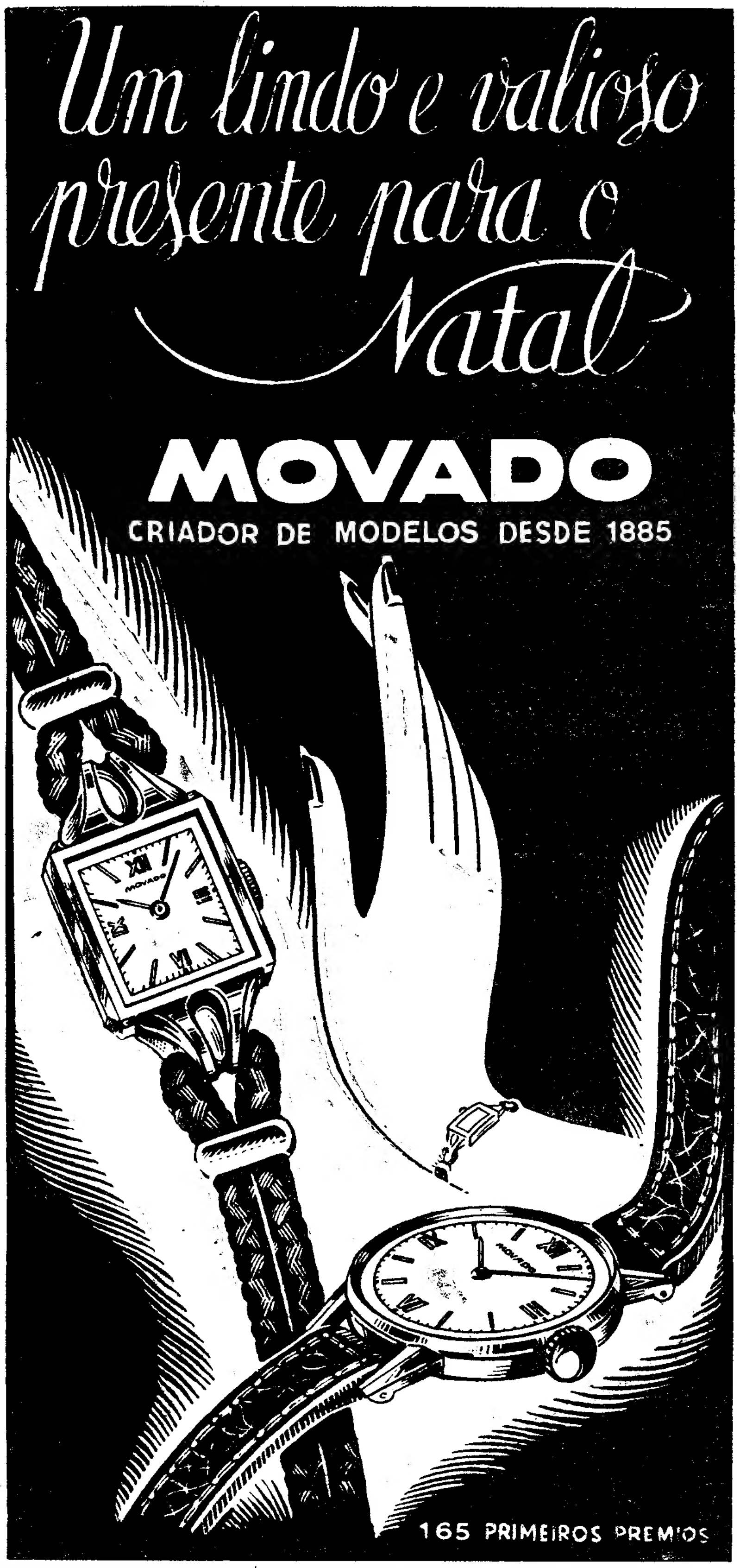
Atletismo no Benfica

No gimnasio do S. L. B., rua Jardim do Regedor, funcionam ás terças e sabados, ás 19 roras o, ás quintas, ás 21, as classes de gimnastica especiais para atletas do clube. No domingo, pelas 11 horas, efectua-se no campo do clube um aprova de «cross» para socios e simpatizantes.

Coisas que não estão certas

Andar tanta gente com frio, sem gabardines e sem sobretudos, quando há mais de 500 a escolher, em lindos padrões da moda, desde 330$00, fatos e calças soltas, no **Mendes da Calçada do Carmo, 26-28.**

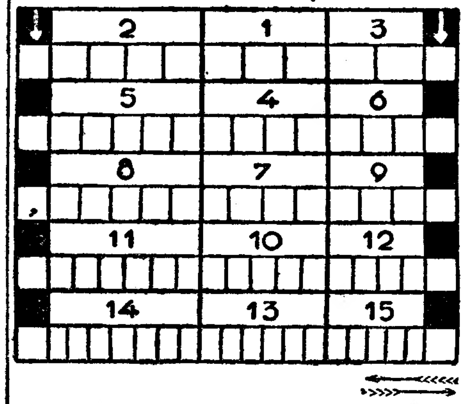




Palavras derivadas

PROBLEMA N.º 68

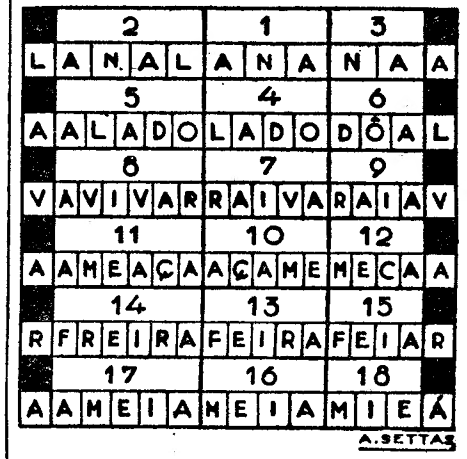
Casa, vinho e pôtro



ENUNCIADOS: 1—Ovario dos peixes. 2—Alvéolo de cera, ou grupo dêsses alvéolos, fabricados pelas abelhas. 3—Siga, tome direcção. 4—Sem impurezas. 5—Munir ou encher de puas. 6—Divisivel por dois. 7—Tributo que incidia sobre as familias judias. 8—Artista teatral. 9—Circulo, curva fechada. 10—Amplo. 11—Anel que se prende a outra coisa. 12—Ave de capoeira (masculino). 13—Individuo que discursa ou fala em publico. 14—Que mora, habitante. 15—Calor intenso (em sentido figurado-.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 67

Com as mesmas letras



BRINQUEDOS

BONECAS, BÉBÉS, ETC.

Descontos aos revendedores e casas de beneficencia.

CALÇADA DA ESTRELA, 41

V. Ex.ª já pensou na vantagem de vender ou comprar as suas joias e pratas nos ourives **Barreto & Gonçalves, L.da?** **17 — Rua Eugenio dos Santos — 17**

ALUGAM-SE AUTOMOVEIS

6 lugares, casamentos, país ou estrangeiro. Telef. 27516.

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

TELEFONE 26519

Med., coração, pulmões—Dr. A. Narciso, 6 h.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, vias urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerv., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg., nariz, ouv.—Dr. Barros Simão, 3 e 30 h.
Doenças sr.as, operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç. das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 2 h.
Rais X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h.
Analises clinicas.

PAPELARIA CARLOS

Especializada em livros para escrituração

ARTIGOS DE ESCRITORIO

Artigos de fantasia — Canetas com tinta — Lapiseiras — «Carnets» — Carteiras — Pastas — Albuns para fotos — Tinteiros — Papeleiras — Facas para papel, etc., etc.

Rua Aurea, 34-36 — LISBOA — Telef. 2 0244

Publicações

A «Caça no Imperio português»

A luxuosa publicação «A caça no Imperio português», da autoria de Henrique Galvão, Freitas Cruz e Antonio Montês, lançada pela Editorial «O Primeiro de Janeiro», continua a manter a apresentação impecavel dos primeiros fasciculos. O VII fasciculo, agora em distribuição, além das trinta e duas páginas de texto, insere esplendidas fotografias de especies cinegeticas da fauna africana, dentre as quais se destacam elefantes, girafas e rinocerontes.

Inicia-se neste fasciculo a descrição das variedades da India e Timor, e desta forma vai sendo tratada, com invulgar proficiencia, a abundante fauna cinegetica de todo o Imperio português.

«Anais do Instituto de Medicina Tropical»

Vão começar a publicar-se os «Anais do Instituto de Medicina Tropical», orgão oficial daquele estabelecimento de ensino superior.

Esta publicação, cuja falta muito se fazia sentir, será o repositorio de tôdas as actualidades medicas que interessam ás colonias portuguesas e terá a colaboração dos nomes mais notaveis da especialidade.

O primeiro numero inclue artigos do director do Instituto, dr. J. Fraga de Azevedo, e de varios outros professores, em que são versados assuntos de grande interesse cientifico.

«Noticias medicas da America do Norte»

A legação dos Estados Unidos distribue, gratuitamente, um boletim sobre a vida medica e cirurgica daquele país, com informes de alto interesse tanto para os clinicos como para o publico. A publicação que é editada em português, é um admiravel repositorio, onde se registam as ultimas aquisições da ciencia, e destina-se, de certo modo, a substituir os livros de medicina que, devido ás dificuldades de transporte não podem chegar agora ao nosso país.

«A medicina contemporanea»

Está publicado o n.º 23 do 61.º ano, da revista «A Medicina Contemporanea». Traz colaboração muito variada, entre a qual um artigo do prof. dr. Francisco Gentil sobre «Cirurgia do coração».

CAMINHOS DE FERRO

Afluencia de passageiros na época do Natal

Prevendo-se grande afluencia de passageiros na epoca do Natal, a C. P. adoptou algumas disposições especiais para uso dos passageiros. Serão formados os seguintes comboios especiais: de 18 a 23 de dezembro, o comboio n.º 152, diario, entre Valencia de Alcantara e Rocio; o comboio n.º 5.451, em lugar do recoveiro n.º 1.001 (suprimido nêstes dias) que do Rossio transportará apenas passageiros com destino ao Alto Leste e Ramal de Cáceres, que continuam de Entroncamento pelo comboio 121; no 5453, que transporta passageiros com destino ás linhas da Beira Alta, Vale do Vouga e Minho e Douro; no n.º 15, que transporta passageiros com destino ás linhas da Beira Alta, Vale do Vouga, Minho e Douro e ramal de Figueira; n.º 5.455, em lugar do recoveiro n.º 1.003 (suprimido nêstes dias), que transporta passageiros com destino á linha da Beira Baixa e que continuam de Entroncamento pelo comboio n.º 161; n.º 5.457, que transporta passageiros que se destinam ás estações intermedias da linha do Norte para o ramal de Coimbra e linha da Lousã. De 19 a 24 de dezembro, o comboio n.º 151, diario entre Lisboa-Rossio e Valencia de Alcantara, transportará passageiros para a linha de leste, ramais de Tomar e de Cáceres e directos para Madrid; n.os 8, 1.002 e 5.460, fazem serviço de passageiros das três classes no sentido Norte-Sul. (Os passageiros procedentes de Leste e Beira Baixa chegam a Lisboa-Rossio ás 6 e 29). Nos dias 21, 23, 24, 27 e 28, efectua-se o comboio n.º 51, que faz serviço de passageiros em 1.ª e 2.ª classes, com ligação para a Figueira e de e para Coimbra. Nos dias 21, 24, 26, 27 e 28, efectua-se o comboio n.º 56, que faz serviço de passageiros em 1.ª e 2.ª classes, com ligação de e para Coimbra e da Figueira. No dia 24, efectuam-se os comboios n.os 5.462, com serviço de passageiros em 1.ª e 2.ª classes, com ligação de e para Figueira e Coimbra, e o n.º 5.467, com serviço de passageiros em 1.ª e 2.ª e ligação para Figueira e de e para Coimbra.

Para simplificar o movimento, a companhia mandou imprimir bilhetes de varias côres, cada côr correspondendo a um comboio e, para facilitar o acêso á «gare», as portas de entrada da estação do Rossio estão assinaladas com discos de côres iguais aos das senhas. Durante os dias de 18 a 23, os passageiros que pretendam tomar na estação de Lisboa Rossio alguns dos comboios indicados, e seja qual fôr o bilhete ou autorização de transporte de que sejam portadores, deverão munir-se, nas bilheteiras dessa estação, de senhas de lotação gratuitas. Os que desejem tomar os comboios em Entre-Campos devem munir-se préviamente, na estação de Lisboa-Rossio, da respectiva senha de lotação.

—Nas linhas do Sul e Sueste, pela mesma razão, a Companhia prolonga extraordinariamente, de Casa Branca a Beja, nos dias 23, 24 e 25, o comboio n.º 801 e efectua desde Beja, nos dias 22, 24 e 25, o comboio n.º 802. Para assegurar a ligação directa para Moura ao comboio n.º 801, nos dias 23, 24 e 25, circulará o comboio n.º 885, em lugar do comboio n.º 883, que nêstes dias é suprimido.

—Nos dias 18 a 23 de Dezembro, das 19 ás 23 e 30, o acêsso ás «gares» de Lisboa-Rossio, para os passageiros dos tranvias será feito por uma das portas do lado da saida.

«MEMORIAS DA LINHA DE CASCAIS»

Alexandre Rey Colaço
foi o iniciador
das colonias balneares na região

Uma destas ultimas tardes, numa sala amiga, estavamos ambas, as autoras das «Memorias da Linha de Cascais», em conversa amena.

—Preparamos agora elementos para a 2.ª edição do livro, apurado e ampliado na parte informativa...

—Então—diz-nos uma antiga discipula do ilustre musicólogo que se chamou Alexandre Rey Colaço—peço-lhes que não esqueçam, novamente, que Rey Colaço foi o iniciador, na linha de Cascais, do carinhoso movimento de protecção á criança realizado pelas colonias balneares...

—Mas tens toda a razão...

Embora as «Memorias da Linha de Cascais» não pretendam ser o repositorio completo da vida, passada ou presente, dessa linha, temos pena de nos ter esquecido relatar como se fez essa fundação enternecedora que bem documenta a alma do artista que a criou.

* * *

No alto do Monte Estoril, no sitio mais conhecido por Monte Palmela, ergueu-se a vivenda Monsalvat, onde habitava o compositor excelso que tão grande influencia teve na renovação do gosto musical do país. Junto do céu, dos pinhais, as janelas rasgadas sobre os longes do mar, é que ele criava as maravilhas da sua inspiração e quatro crianças, suas filhas. Essas quatro crianças, robusteciam-se no ar sadio do mar e dos pinhais, e Rey Colaço desejaria que todas as crianças de Lisboa tivessem o seu quinhão de ar sadio do mar e do pinhal—o seu lugar ao sol.

Porque comparava a vida feliz das suas filhas com as crianças que enxameiam pelas ruas vizinhas do Conservatorio, começou a pensar, ai por 1902, numa cazinha alegre, clara, modesta, onde algumas crianças pobres, por periodos estivais de quinze dias, tivessem umas ferias confortaveis, no Monte Estoril.

A ideia apaixonou o artista generoso e bom. Para ela reuniu adeptos, dedicações, boas vontades. Os fundos para a obra foram conseguidos por concertos, em que Rey Colaço e os seus melhores discipulos, além de artistas com renome feito e amadores já celebrados, tocavam e cantavam para um publico de escol reunido numa finalidade carinhosa e altruista.

Festas que davam brado no tempo, que deixavam rasto nos corações; festas, como a de maio de 1903, em que, numa «matinée» chopiniana, João Arroyo fez uma conferencia sobre Chopin e Rey Colaço interpretou magistralmente o genial artista; festas para as quais el-rei D. Carlos, o principe D. Luiz Filipe, Columbano, Jorge Colaço, Casanova, etc., desenharam programas, vendidos, no seu decurso, em beneficio da obra. Festas no Conservatorio, no Palacio Foz, nos clubes aristocratas, em varios salões elegantes.

A pouco e pouco, num esforço constante, juntava-se o dinheiro preciso. Raul Lino desenhou o projecto dessa primeira colonia de ferias construida na linha de Cascais. A casa ergueu-se á beira da estrada que liga o Monte Estoril a Sintra. A rainha Senhora Dona Amelia visitou a colonia pouco depois de inaugurada e, enternecida e entusiasmada, saudou-a com esta exclamação textual:—Isto é caridade, Rey Colaço!

Nesse ninho airoso, afofado no arvoredo, cercado pelo jardim multicor, passaram ferias felizes algumas dezenas de crianças, hoje em dia homens e mulheres que ainda recordam o clarão de ventura que a iniciativa do generoso artista levou á sua meninice desamparada.

Anos depois, a-pesar de porfiados esforços, Rey Colaço reconheceu que não podia continuar a manter, apenas amparada nos seus ombros, a obra de ternura que ideara. Então viu-se forçado a entregar a casa da colonia á Assistencia Publica, limitando a dadiva com a condição de que a mesma continuaria a servir o seu lugar ao sol ás crianças desprotegidas.

A Assistencia recebeu a dadiva que Rey Colaço lhe entregou, mas a verdade é que a colonia de ferias deixou de existir. Nunca mais a casinha airosa, erguida á beira da estrada do Monte Estodil a Sintra, recolheu as crianças pobres de Lisboa. A Assistencia alugou-a aos banhistas que frequentam o Monte Estoril e pagam o aluguer duma casa estival por contos de reis.

Ha, hoje em dia, varias colonias de ferias, para crianças pobres, em toda a linha de Cascais. Mas é justo que se não deixe de recordar que a primeira, entre todas elas, foi criada pelo grande coração de Rey Colaço.

* * *

Na 2.ª edição, repomos a verdade dos factos...

Mais ainda... Seria bem amavel, da parte de todas as pessoas que tenham uma informação para nos dar, ou uma correcção a propor ás «Memorias da Linha de Cascais», que comunicassem connosco quanto antes, para que o nosso filme evocativo seja, como o desejamos, um documentario exacto e nitido da região que descrevemos...

MARIA ARCHER

BRINDES

Os mais bonitos, artisticos e os mais baratos são as

Porcelanas da Vista Alegre

Consideradas as melhores.
Visitem a grande exposição nos depositos da Fabrica no Largo do Chiado, 18, em Lisboa, e R. Candido dos Reis, 18, Porto.

DISCOFONES
COM
MUDANÇA AUTOMATICA DE DISCOS

Em caixas de madeira de belo acabamento, permitindo a audição de 8 discos GRANDES e PEQUENOS, sem qualquer interrupção

O aparelho ideal para os amadores de boa musica

EST. VALENTIM DE CARVALHO: **R. Nova do Almada, 97**

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Safira, D. Maria de Serpa Pimentel, D. Maria Gomes de Amorim Ferreira Lima, D. Maria Vitoria de Campos Viana de Passos Ferreira, D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo e D. Josefina Ramalho de Cerqueira.

CASAMENTOS

Realizou-se na igreja de Nossa Senhora da Conceição Nova o casameinto da sr.ª D. Maria Carolina Vieira da Fonseca Meneses de Lencastre, gentil filha da sr.ª D. Ismenia Emilia Vieira da Fonseca de Lencastre e do sr. Bruno Teixeira Meneses de Lencastre, com o sr. Eduardo Coelho Teixeira, chefe da Secretaria Judicial da Boa Hora.

Apadrinharam o acto por parte da noiva a sr.ª D. Maria de Lencastre de Sousa Soares e o sr. dr. Torcato de Sousa Soares, lente da Universidade de Coimbra, e por parte do noivo o sr. coronel Coelho Teixeira e sua esposa.

Os noivos, a quem foram oferecidas artisticas e valiosas prendas, partiram para o Norte a passar a «lua de mel».

—Realizou-se em Evora, na capela da quinta de Santo Antonio, o casamento da sr.ª D. Adelina Calhau Cidade, filha do sr. Francisco Piteira Cidade e da sr.ª D. Cristina Calhau Cidade, com o lavrador sr. Joaquim José Queiroga Ramos, filho do sr. Bento Lopes Ramos e da sr.ª D. Maria Antonia Queiroga.

—Na igreja de N. Senhora do Rosario de Fátima, que se encontrava lindamente ornamentada com flores, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria del Pilar Lucio de la Arena de Campos Henriques de Almeida (Pinhel), filha dos srs. condes de Pinhel, com o sr. dr. Fernando Dias Andrade, distinto medico, filho do sr. Antonio Sotero de Andrade e da sr.ª D. Ester Dias de Andrade e pertencente a uma conhecida familia da Madeira.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva a sua mãe e o pai do noivo, e por parte do noivo a sua mãe e o pai da noiva.

Depois do «copo de agua», os noivos foram passar a «lua de mel» para o Norte.

—Realizou-se na igreja da Estrela, o casamento da sr.ª D. Laura Alzira Garcia Duarte, filha da sr.ª D. Alzira Garcia Duarte e do sr. Amelio Duarte, com o sr. Jaime Assis Rosado Caeiro, industrial e empregado superior do Banco Espirito Santo, em Torres Vedras. Foram padrinhos, da noiva, seus pais e, do noivo, a sr.ª D. Mariana Caeiro de Sousa e o sr. Manuel Rosado Caeiro, irmão do noivo.

NOTICIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 20.—O tempo vai correndo frigidissimo e tem caido chuva miudinha, tão impertinente e aborrecida que só serve para transformar as estradas em verdadeiros lamaçais.

—Esteve nesta vila, de visita ao Centro n.º 10 da Mocidade Portuguesa, do Externato 29 de Outubro, o sr. comandante Reis, dirigente da secção nautica da Mocidade Portuguesa, a quem acompanhavam os srs. capitão Samuel Maia e tenente Natividade e Silva. Era aguardado, no Externato 29 de Outubro, pelos dirigentes e por um grupo de filiados da Mocidade, devidamente uniformizados. Depois dum passeio pela Murtosa, foi-lhe oferecido um almoço, que decorreu num ambiente de intimidade e de perfeita satisfação.

—A população do concelho aguarda a chegada do azeite para temperar o bacalhau tão tradicional da ceia do Natal. O sr. presidente da Comissão Reguladora já se avistou com quem de direito para a resolução do problema.

—Só ha 2 ou 3 dias é que a Comissão Reguladora procedeu á distribuição dos generos condicionados do mês de novembro. E porque? Porque só há 2 ou 3 dias chegaram a este concelho aqueles generos. Era necessario, muito necessario, que este assunto da chegada de generos se normalizasse e chegassem com pontualidade.

VIDA ARTISTICA

Circulo Mario Augusto

Reuniram-se os socios do Circulo Artistico Mario Augusto, que procederam á eleição da gerencia para o exercicio de 1943-44, com o seguinte resultado: Conselho Central, presidente, dr. Arnaldo Ressano Garcia; vice-presidente, Abilio Meireles; secretarios, Eduardo de Faria e dr. Guilherme Alves Morgado. Direcção, presidente, Antonio Antunes; vice-presidente, Luiz Pimentel Bivar Guerra; tesoureiro, João Valença e Silva; director do «Atelier», Americo Taborda; secretario, Carlos Simões.

Salão de Inverno da S. N. B. A.

No dia 30, pelas 15 horas, inaugura-se, com a presença do Chefe do Estado, o Salão de Inverno da Sociedade Nacional de Belas Artes.

Exposição de pintura

Na sede da agencia Havas, rua do Ouro, estão expostos quadros a oleo da autoria do pintor Jorge Mamede.

FORTUNA

não é só dinheiro. E' tambem poder barbear-se sem sofrimento, confortavelmente, graças á **Loção Balsamica KIT.**

Espingarda

Liegeoise, n.º 31689, cal. 12, desapareceu entre as estações de Alfarelos e Paialvo, no rapido da noite do dia 21 de dezembro. Gratifica-se a quem a encontrou. Resposta a este jornal a M. A. S.

Lisbon Electric Tramways Limited

São avisados os srs. Accionistas de acções ordinarias e preferenciais desta Companhia, que nos escritorios da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, na Rua 1.º de Maio n.os 101 e 103, em Lisboa, se vai iniciar, nos termos do Decreto n.º 31.103, de 13 de Janeiro de 1941, o pagamento dos dividendos referentes aos cupões:

N.º 53—Das acções ordinarias
N.º 69—Das acções preferenciais

O pagamento destes cupões só se efectuará desde *10 de Janeiro a 30 de Junho de 1944.*

Para facilitar este serviço, deverão os srs. Accionistas munirem-se préviamente dos impressos necessarios que lhes serão fornecidos, todos os dias uteis, excepto sabados, das 10 ás 12 e das 14 e 30 ás 16 horas, nos escritorios da Companhia Carris de Ferro de Lisboa.

Depois de preenchidos os referidos impressos, deverão estes ser apresentados nos referidos escritorios, em Santo Amaro, dentro do prazo indicado, acompanhados dos respectivos cupões ás Segundas, Quartas e Sextas-feiras, das 10 ás 12 e das 14 e 30 ás 16 horas, sendo nessa ocasião indicado o dia do pagamento.

Os srs. Accionistas que pela primeira vez se apresentem para receber o dividendo das acções por intermedio destes escritorios *devem efectuar a apresentação dos respectivos titulos para se verificar* se foram selados em Portugal, conforme exige a parte final do art.º 1.º do citado Decreto n.º 31.103.

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

BILHETES DE ASSINATURA

Esta Companhia faz publico que desde já recebe requisições para bilhetes de assinatura em todos os dias uteis, nos seus escritorios em Santo Amaro e tambem nos dias 27 a 30 na sua Estação do Arco do Cego, nas seguintes condições:

1.ª—O prazo de validade para os bilhetes trimestrais começa em 1 de Janeiro e termina em 31 de março de 1944, e para os bilhetes semestrais começa em 1 de Janeiro e termina em 30 de junho de 1944;

2.ª—O preço dos bilhetes trimestrais é de Esc. 380$18 (TREZENTOS E OITENTA ESCUDOS E DEZOITO CENTAVOS) custo do bilhete e respectivo imposto do sêlo, e o preço dos bilhetes semestrais é de Esc. 633$64 (SEISCENTOS E TRINTA E TRES ESCUDOS E SESSENTA E QUATRO CENTAVOS), custo do bilhete e respectivo imposto do sêlo;

3.ª—Os bilhetes deverão ser requisitados á Companhia em carta impressa, segundo o modelo que a Companhia fornece, devendo o requisitante juntar-lhe duas fotografias iguais, medindo 0m,033 × 0m,033, despegadas de cartão, e facilmente colaveis, não se aceitando fotografias que sejam de dimensões inferiores a estas ou inutilizadas por qualquer carimbo;

4.ª—A Companhia só se obriga a fornecer bilhetes de assinatura três dias depois daquele em que receber a requisição, nos termos acima indicados, mas nunca antes do dia 31 de dezembro de 1943, sendo a sua entrega efectuada só nos locais onde se verificou a respectiva requisição;

5.ª—Os bilhetes são absolutamente pessoais e intransmissiveis e só são validos nos carros electricos que circulam nas linhas da Companhia para serviço do publico;

6.ª—Em caso de perda ou extravio, deverá o assinante fazer a participação á Companhia que, decorridos oito dias, lhe fornecerá outro bilhete. Durante este prazo, que a Companhia reserva para averiguar qual o paradeiro do primitivo bilhete, o assinante só poderá transitar nos carros pagando as suas passagens e sobre elas não terá direito a restituição alguma, nem perdas nem danos;

7.ª—Quando qualquer pessoa que não seja o proprio assinante fizer ou tentar fazer uso do bilhete de assinatura, será o bilhete cassado pelo agente da Companhia e em seguida anulado, isto sem prejuizo do processo a seguir contra o autor e cumplice desta fraude ou tentativa de fraude;

8.ª—Os bilhetes de assinatura emitidos por esta Companhia terão a fotografia e assinatura do assinante e serão autenticados com as assinaturas ou chancelas de dois directores e, ainda, com o carimbo em relevo de que usa a Companhia;

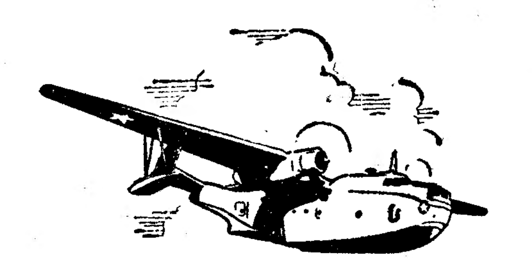
9.ª—Os assinantes não podem apresentar, sob pretexto de qualquer prejuizo, reclamação alguma contra a Companhia por motivo de demora, paragem ou interrupção de circulação na linha, mudança de serviço, diminuição de numero de carros, falta de lugar, por motivo de gréve ou, ainda, por qualquer outro caso de força maior;

10.ª—Fica o assinante obrigado a apresentar prontamente o bilhete ao condutor e, bem assim, quando exigido pelos outros empregados da Companhia, não sendo suficiente a declaração de ter assinatura. Fica igualmente obrigado a reproduzir a sua assinatura quando fôr necessario, para comprovar a sua identidade;

11.ª—A falta casual ou forçada da utilização do bilhete não constitue ao assinante nem aos seus sucessores ou herdeiros o direito de reclamar indemnização ou compensação alguma da Companhia. Em caso algum poderá o assinante, quem o represente ou quem o suceda reclamar o valor total ou parcial da assinatura, cujo preço, uma vez pago, pertence de direito e para todos os efeitos á Companhia.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1943.

A DIRECÇAO



NA construção de aviões de guerra, a Glenn L. Martin Company descobriu novos métodos que terão um efeito importante na aviação comercial depois da guerra. Empregando estes novos aperfeiçoamentos, Martin já está desenhando enormes aviões de carreira que abrirão uma nova era no campo dos transportes. Tão cêdo quanto a paz o permita, as instalações Martin, na América, dedicar-se-ão á construção comercial, e serão construidos estes poderosos aviões.

Martin

Construtores de aviões de confiança desde 1909

THE GLENN L. MARTIN CO. BALTIMORE, MD., U. S. A.

OLD BRANDY-Valente Costa
unico universalmente conhecido
Distribuidores:
J. NOGUEIRA & SOUSA PINTO, L.DA
Rua Ivens, 50-1.º Tel. 2 1978

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

ALCOBAÇA

Visitem o CAFÉ RESTAURANTE BAU. Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos.

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos 100 á Hora e Sociedade Propaganda de Portugal.

Tem carvão para os automoveis.

União Electrica Portuguesa

S. A. R. L.
Séde: Rua Duque de Loulé, 240
PORTO

SERVIÇO DE OBRIGAÇÕES

Conforme estava anunciado, procedeu-se hoje ao sorteio, para efeito de amortização, de 2.132 obrigações desta Sociedade, sendo 853 da 5.ª serie e 1.279 da 6.ª série.

Foram sorteados os seguintes titulos:

Titulos de 1 obrigação:

320 439 1031 1034 1546 1626 1694 2041 2429 2434 3236 3393 3839 3918 4258 4393 4501 5367 5368 5400 6283 6632 6973 7663 8057 8137 8220 8351 8556 8564 8656 8844 9029 20495 20704 20763 20909 20916 20938 21116 21166 21223 21265 21478 21666 21728 21829 21917 22214 22224 22282 22362 22415 22472 22513 22545 22653

Titulos de cinco obrigações:

9201 9203 9326 9340 9528 9566 9728 10011 10104 10409 10452 10455 10631 10869 10896 10999 11112 11202 11288 11296 11720 11974 12530 12963 13289 13329 13502 13968 14159 14262 14435 14601 14632 14832 22714 22810 22902 23087 23214 23226 23234 23444 23575 23734 23768 23827 23948 23981 24121 24250 24251 24261 24510 24516 24539 24708 24729 24832 24869 24884 24930 24975 25112 25133 25318 25651 25752 26044 26235 26477 26484 26804 26910 27007 27134 27177 27179 27183 27210 27215 27392 27470 27715 27942 28128 28157 28209 28279 28406 28496 29052 29104 29144 29242 29391

Titulos de dez obrigações:

14983 15180 15266 15425 15515 15545 15600 15675 15722 15747 15801 15972 16239 16322 16324 16473 16562 16569 16591 16655 17109 17203 17210 17474 17589 17596 17866 17933 18053 18062 18125 18720 18745 18781 18782 18834 18972 19044 19055 19083 19135 19235 19244 19409 19461 19621 19739 19749 19841 19858 19955 19976 19992 20200 20205 29475 29593 29634 30119 30130 30179 30270 30597 31004 31071 31110 31113 31418 31679 31727 32109 32209 32229 32484 32534 32761 32886 33026 33027 33144 33532 33542 33772 33841 33855 34019 34038 34051 34302 34533 34687 34777 34796 34911 34995 35059 35389 35459 35783 35906 36054 36148 36203 36386 36394 36560 36608 36639 36790 37152 37235 37319 37343 37428 37452 37774 37934 37947 38084 38231 38298 38330 38360 38537 38624 38650 38716 38767 38778 38779 39006 39147 39167 39374 39526 39544 39778 39803 39939 39945

Titulos de cem obrigações:

20390 40082

O pagamento das obrigações sorteadas, pelo seu valor nominal, assim como o pagamento dos cupões n.º 16 da 5.ª serie e n.º 13 da 6.ª serie, efectuar-se-á, a partir de 1 de Janeiro de 1944, todos os dias uteis, excepto aos sabados, no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto.

O valor de cada um dos referidos cupões é de 2$50 por obrigação.

Porto, 15 de Dezembro de 1943.

A GERENCIA

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4. — Tel. 29607

POLICLINICA DO INTENDENTE
Avenida Almirante Reis, 27, 2.º—LISBOA Telefone 4 5587
DR. ABEL ALVES — Ouvidos, nariz e garganta ... ás 14 h.
DR. ADELINO COSTA — Cirurgia geral. Operações ... ás 17 h.
DR. ANASTACIO GONÇALVES — Doenças dos olhos ... ás 17 h.
DR. ARMANDO LUZES — Rins e vias urinarias ... ás 14 h.
DR. ARMANDO VALLÊ — Análises clinicas, vacinas ... ás 11 h.
DR. ARTUR PACHECO — Doenças de pele e sifilis ... ás 17 h.
DR. BENARD GUEDES — Raios X ... ás 19 h.
DR. DIOGO FURTADO — Doenças nervosas e mentais ... ás 15 h.
DR. FERNANDO DE CASTRO AMARO — Medicina geral ... ás 15 h.
DR. FORMIGAL LUZES — Mecanoterapia, maçagem, raios ultra-violetas, gimnastica medica, diatermia, etc. ... ás 13 h.
DR. JOÃO MARQUES PINTO — Doenças das Crianças ... ás 18 h.
DR. MARCELINO MARTINS — Doenças da boca e dos dentes ás 10 h.
DR. MARIO ROSA — Clinica geral, estomago e intestinos ... ás 15 h.
DR. D. PEDRO DA CUNHA — Partos. Doenças das Senhoras ... ás 15 h.
DR. VASCO DE LACERDA — Clinica medica, coração, pulmões ás 17 h.

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

Sociedade «ESTORIL»

Caminhos de Ferro de Cais do Sodré a Cascais

LEILÃO

Em 27 do corrente, ás 10 horas, na estação de Cais do Sodré, Lisboa, em virtude do Artigo 114 da Tarifa Geral, proceder-se-á á venda, em hasta pubica, de todas as remessas incursas nos respectivos prazos, bem como de outros volumes não reclamados.

Avisam-se, portanto, os respectivos consignatarios de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu débito á Sociedade «ESTORIL», para o que deverão dirigir-se á Secretaria, na sua sede, estação de Cais do Sodré, todos os dias uteis até ao dia 24.

Lisboa, 21 de Dezembro de 1943.

O Engenheiro-Director

A. Cancella de Abreu

MARMORES POLIDOS
CANTARIAS
TELF. 27643

SOUSA BAPTISTA
LARGOS: MUNICIPIO — 29-30
S. JULIÃO — 13

LOIÇAS SANITARIAS
Instalações completas
TELG. SOUTISTA